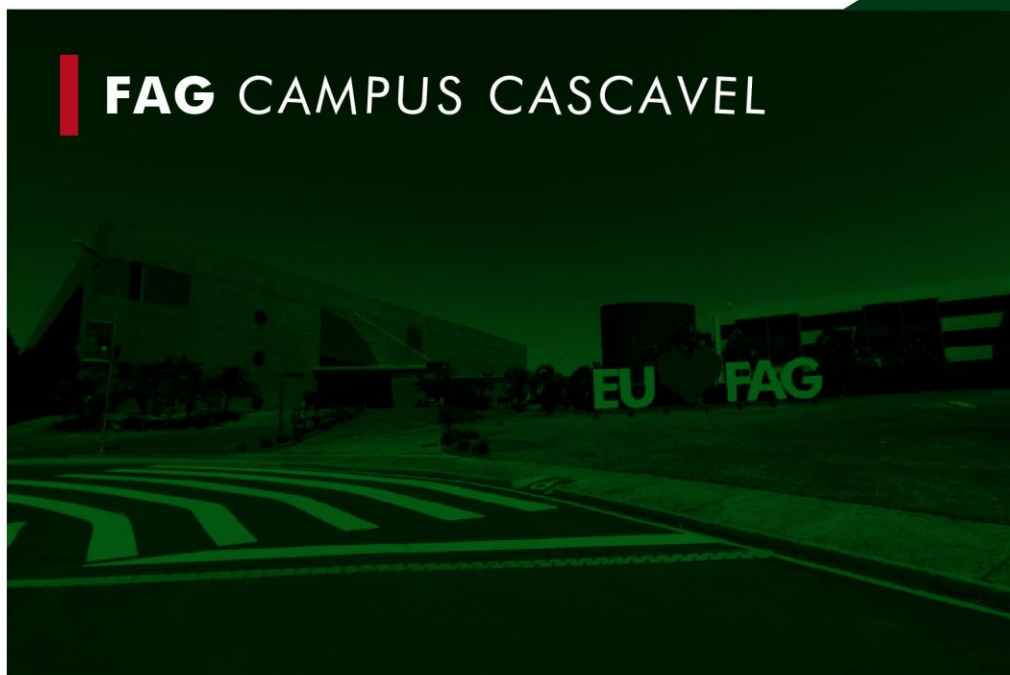


FAG CAMPUS CASCAVEL



MANUAL

PARA ELABORAÇÃO
E APRESENTAÇÃO
DE TRABALHOS
ACADÊMICOS

2026



**CENTRO
UNIVERSITÁRIO**



Dom Bosco
Cursos Superiores de Tecnologia

CONTRIBUIÇÕES

E AGRADECIMENTOS

Adriana Da Silva Boeira
Alex Sandro De Araujo Carmo
Ana Maria Muxfeldt
Bruno Dos Santos
Catia Rios
Cesar Antonio Luchesa
Claudinei Mesquita Da Silva
Eduardo Miguel Prata Madureira
Eudiman Heringer
Francielle Rossoni De Carvalho
Giovana Romero Paula
Helder José Costa Carozzi
Julio Lech Saraiva Szymanski
Jussara Chagas De Lima
Leonardo Bidoia Dos Santos
Ligia Eleodora Francovig Rachid
Lissandro Moisés Dorst
Lucas Renan Dos Santos
Margarete Simone Fanhani Dos Santos
Murilo Honorio
Patrícia Barth Radaelli
Rafael Soares Corrêa
Renata Zanella
Rosemar Cristiane Dal Ponte
Solange Irene Smolarek Dias
Vanessa Luiza De Wallau
Vívian Fernanda Gai Valter

2026

MANUAL PARA ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS

CENTRO UNIVERSITÁRIO ASSIS GURGACZ – CASCAVEL/PR

FACULDADE DOM BOSCO – CASCAVEL/PR

APRESENTAÇÃO

A produção do conhecimento científico exige rigor e sistematização. Exatamente por isso, a Comunidade Científica internacional estabelece determinadas normas que padronizam este conhecimento e lhe preservam a validade.

A Comunidade Científica brasileira, representada pela ABNT, estabelece um padrão de publicações que pode ser adaptado para atender às necessidades didáticas dos estudantes de graduação, sem que isso se confronte com os padrões internacionais.

Pensando nisso, o Centro Universitário Assis Gurgacz e a Faculdade Dom Bosco apresentam este Manual de Normas Técnicas para orientar a elaboração dos trabalhos e, ainda, criar uma identidade gráfica a ser usada pela nossa Comunidade Acadêmica.

Assim, diante desta edição, gostaríamos de agradecer aos professores que participaram da produção deste Manual – que certamente se configura como mais um instrumento na relação de ensino e aprendizagem das nossas instituições – e, também, dedicar, aos nossos acadêmicos, todo este trabalho.

Jaqueline Aparecida Gurgacz Ferreira

Pró-Reitora Administrativa

Aline Gurgacz Ferreira

Pró-Reitora de Ensino, Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação

Afonso Cavalheiro Neto

Pró-Reitor Acadêmico

Mark Reginatto

Diretor de Inovação

2026

SUMÁRIO

PREFÁCIO	8
1 APRESENTAÇÃO GRÁFICA DOS TRABALHOS	9
1.1 FORMATO PAPEL, TAMANHO E TIPO DE LETRA	9
1.2 MARGENS	9
1.3 PAGINAÇÃO	10
1.4 ESPAÇO DE ENTRELINHAS (NBR 14.724:2011)	10
1.5 CAPA DOS TRABALHOS (NBR 14.724: 2011)	10
1.6 FOLHA DE ROSTO (NBR 14.724:2011)	12
2 TRABALHOS ACADÊMICOS COM FINALIDADES ESPECÍFICAS	13
2.1 ESQUEMA/ESBOÇO	13
2.2 RESUMO DE TEXTOS	14
2.3 SÍNTESE	14
2.4 RESENHA	15
2.5 FICHAMENTO	16
2.6 COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA	17
2.7 INFORME CIENTÍFICO	18
2.8 SEMINÁRIO	18
2.8.1 Roteiro de seminário	19
2.8.2 Apresentação escrita e oral	20
3 ELEMENTOS DE APOIO AO TEXTO	22
3.1 TÍTULOS NO TEXTO E SEUS ESPAÇAMENTOS (NBR 14.724: 2011)	22
3.2 NEGRITO OU ITÁLICO (NBR 14.724: 2002)	23
3.3 CITAÇÕES (NBR 10.520:2023)	23
3.3.1 Citações indiretas ou livres (paráfrases)	23
3.3.2 Citações diretas	24
3.3.3 Indicação no corpo do texto das fontes nas citações	26
3.4 NOTAS DE RODAPÉ	33
3.5 TABELA	33
3.5.1 Componentes de uma tabela	33
3.6 ILUSTRAÇÕES	35

3.6.1 Gráficos	36
3.6.2 Quadros	39
3.7 EQUAÇÕES E FÓRMULAS	39
3.8 REFERÊNCIAS (NBR 6023:2018)	40
3.8.1 Regras gerais de apresentação	40
3.8.2 Outros exemplos de referências	43

4 ROTEIRO PARA ORGANIZAÇÃO DE PROJETO DE PESQUISA 50

4.1 CAPÍTULO 1	51
4.1.1 Assunto/tema	51
4.1.2 Justificativa	52
4.1.3 Formulação do problema	52
4.1.4 Formulação da hipótese	53
4.1.5 Objetivos da pesquisa	54
4.1.5.1 Objetivo geral	54
4.1.5.2 Objetivos específicos	54
4.2 CAPÍTULO 2	55
4.2.1 Fundamentação teórica	55
4.3. CAPÍTULO 3	55
4.3.1 Encaminhamentos metodológicos	55
4.3.2 Cronograma	56
4.3.3 Orçamento	56
4.4 REFERÊNCIAS	57
4.5 APÊNDICES	57
4.6 ANEXOS	58

5 TRABALHOS ACADÊMICOS-CIENTÍFICOS 59

5.1 ARTIGOS CIENTÍFICOS (NBR 6022:2018)	59
5.1.1 Tipos de artigos científicos (NBR 6022:2018)	60
5.1.2 Estrutura (NBR 6022:2018)	60
5.1.2.1 Elementos pré-textuais	60
5.1.2.2 Elementos textuais	61
5.1.2.3 Elementos pós-textuais	62

5.2 POSTER/BANNER	62
5.3 MONOGRAFIA	63
5.3.1 Elementos pré-textuais	63
5.3.2 Elementos textuais	67
5.3.3 Elementos pós-textuais	69
6 NORMAS VANCOUVER	72
6.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS	72
6.2 CITAÇÕES	72
6.2.1 Citações diretas	72
6.2.2 Citações indiretas	73
6.2.3 Citações de citações	74
6.3 ELABORAÇÃO DE REFERÊNCIAS	75
6.3.1 Artigos em periódico	75
6.3.2 Mais de seis autores	75
6.3.3 Sem indicação de autoria	76
7 USO ÉTICO E RESPONSÁVEL DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL EM TRABALHO ACADÊMICOS	77
7.1 USOS POSSÍVEIS	77
7.2 USOS NÃO PERMITIDOS	78
8 ORIENTAÇÕES SOBRE PLÁGIO	79
8.1 MODALIDADES DE PLÁGIO	79
REFERÊNCIAS	81
APÊNDICE A: CAPA DE TRABALHOS	84
APÊNDICE B: FOLHA DE ROSTO	85

PREFÁCIO

Os trabalhos acadêmicos fazem parte dos processos de estudos que são próprios do Ensino Superior e, para sua realização, é necessário que alunos e professores façam uso de procedimentos científicos para a produção e a assimilação crítica e aprofundada do conhecimento.

Para cumprir essa finalidade, determinadas normas, reconhecidas e aceitas pela comunidade científica, devem ser consideradas. Assim, este Manual tem por objetivo auxiliar a comunidade acadêmica do Centro Universitário Assis Gurgacz e da Faculdade Dom Bosco na elaboração e apresentação gráfica dos trabalhos.

As diretrizes e normas aqui apresentadas não pretendem abranger todos os conteúdos trabalhados na disciplina de Metodologia Científica, que é imprescindível para o desenvolvimento de pesquisas; mas, sim, expor as definições dos elementos necessários para a apresentação dos trabalhos acadêmicos, ordenando e agrupando informações de modo a facilitar sua compreensão e elaboração.

Vale salientar que a maior parte das referências utilizadas neste Manual foi pautada nas normatizações da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT. Com efeito, porém, também se fez necessária, principalmente por conta dos cursos da área da saúde, a elaboração de um capítulo com as normas que seguem o estilo Vancouver.

A primeira edição deste Manual foi elaborada em 2006 por professores e coordenadores do Centro Universitário Assis Gurgacz. Depois, novas versões foram sendo criadas a partir das necessidades dos cursos e, também, das alterações nas normas de referência. Esta versão, 6. ed., trata-se do resultado de revisões e ampliações feitas por um grupo de professores, vinculados às disciplinas de Metodologia Científica e de Pesquisa, em oficina ocorrida durante a 43ª Semana Pedagógica desta instituição.

1 APRESENTAÇÃO GRÁFICA DOS TRABALHOS

A padronização da apresentação gráfica dos trabalhos é um dos maiores objetivos de um manual de normas de uma instituição. Essas normas, além de facilitarem o acesso dos leitores aos pontos necessários, permitem que o trabalho possa ser apresentado em determinadas comunidades acadêmicas.

Este manual apresenta como base principal as normatizações da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). No entanto, em consideração às necessidades dos cursos da área da saúde, há um capítulo com referência às Normas de Vancouver.

1.1 FORMATO DO PAPEL, TAMANHO E TIPO DE LETRA

Nos trabalhos acadêmicos, deve-se usar o papel branco, de 75g/m² ou 90g/m², no formato 210mm X 297mm, também chamado papel A-4, digitado/impresso com tinta preta, exceto para ilustrações, somente no anverso da folha.

Para o texto, orienta-se a utilização de fonte tipo Times New Roman, tamanho 12 para texto e paginação; com tamanho menor (10) para citações diretas – mais de 3 linhas, legenda das ilustrações e tabelas, notas de rodapé e nota da folha de rosto (natureza do trabalho).

1.2 MARGENS

- a)** margem superior de 3 cm;
- b)** margem inferior de 2 cm;
- c)** margem esquerda de 3 cm;
- d)** margem direita de 2 cm.

1.3 PAGINAÇÃO

Todas as folhas do trabalho, com exceção da capa, devem ser contadas sequencialmente. No entanto, a numeração será colocada somente a partir da primeira folha da parte textual, em algarismos arábicos (1,2,3,4...), no canto superior direito da folha, a dois centímetros da borda superior, ficando o último algarismo a dois centímetros da borda direita da folha. A numeração deve ser contínua, até o final do trabalho, inclusive nos elementos pós-textuais.

1.4 ESPAÇO DE ENTRE LINHAS (NBR 14.724:2011)

Todo texto deve ser digitado com espaço 1,5 de entrelinhas. O espaçamento de entrelinhas simples, porém, deverá ser utilizado nas citações diretas de mais de três linhas, nas notas, nas referências, nas legendas das ilustrações e tabelas, na nota descritiva da natureza do trabalho (nota de folha de rosto) e resumos de trabalhos (artigo e monografia).

1.5 CAPA DOS TRABALHOS (NBR 14.724: 2011)

A capa, que é elemento obrigatório do trabalho acadêmico, deve expor elementos de identificação, transcritos na seguinte ordem:

- a) nome da instituição** centralizado, em letras maiúsculas e em negrito, à margem superior de 3 cm;
- b) nome do autor**, centralizado, logo abaixo do nome da Instituição, com um espaço de entrelinhas 1,5 - em letras maiúsculas e em negrito; com mais de um autor – o espaço entre os nomes deverá ser simples;
- c) título do trabalho** centralizado, em maiúsculo e negrito, com distribuição equilibrada. Para os títulos com mais de uma linha, recomenda-se que

sejam transcritos em espaçamento simples e sem divisão silábica de palavras. Quando houver subtítulo, este virá depois do título, separado por dois-pontos e escrito com o mesmo tamanho e fonte utilizados para o título;

d) local (nome da cidade onde o trabalho será apresentado), penúltima linha, centralizado, em maiúsculo e em negrito;

e) ano da entrega do trabalho, centralizado, na última linha, logo abaixo do local, separado apenas por espaço simples, em negrito.

Para melhor compreensão, veja o exemplo do **APÊNDICE A**.

1.6 FOLHA DE ROSTO (NBR 14.724:2011)

A folha de rosto é composta pelos dados contidos na capa, mais um texto explicativo sobre a natureza do trabalho, dispostos na seguinte ordem:

a) nome do autor, centralizado, em letras maiúsculas, em negrito;

b) título do trabalho, centralizado, em maiúsculo e negrito, com distribuição equilibrada. Para os títulos com mais de uma linha, recomenda-se que sejam transcritos em espaçamento simples e sem divisão silábica de palavras. Quando houver subtítulo, este virá depois do título, separado por dois-pontos e escrito com o mesmo tamanho e fonte utilizados para o título;

c) nota de apresentação que indica a natureza acadêmica do trabalho, transcrita em espaço simples, justificado, com o mesmo tipo de fonte do texto e em tamanho 10, com distribuição equilibrada entre o título e o local, escrita com clareza e objetividade; todo texto localizado a partir do

centro da folha para a margem direita. A nota deve conter, ainda, o nome da disciplina/curso e Instituição;

d) nome do professor (docente) da disciplina ou do orientador, colocado em separado da nota por um espaço de 1,5, em negrito;

e) local;

f) ano da entrega do trabalho, centralizado, na última linha, logo abaixo do local, separado apenas por espaço simples, em negrito.

Para melhor compreensão, veja o exemplo do **APÊNDICE B**.

2 TRABALHOS ACADÊMICOS COM FINALIDADES ESPECÍFICAS

Durante sua formação, o acadêmico desenvolve diversos tipos de trabalhos. Mais do que a obtenção de notas, esses trabalhos são exercícios pedagógicos e metodológicos que visam à formação e ao aprimoramento do conhecimento do aluno em sua caminhada profissionalizante.

Cada trabalho, de acordo com sua finalidade, deverá ser elaborado com uma forma e um estilo específicos, culminando em um dos formatos apresentados a seguir.

2.1 ESQUEMA/ESBOÇO

O esquema é a segmentação do texto em blocos de ideias que tenham alguma unidade de significação. Segundo Savioli e Fiorin (2007, p. 420), "pode-se adotar como primeiro critério de segmentação a divisão em parágrafos".

Quando se tratar de um texto maior, pode-se adotar um outro critério de segmentação, por exemplo, por capítulos.

O esquema ou esboço é realizado com a intenção de agilizar a compreensão (conhecimento) do texto. Para se elaborar um esquema, utilizam-se setas, círculos, colchetes, chaves, de acordo com o gosto pessoal do autor (são esses elementos que depois irão facilitar a visualização das informações), pois o importante é que nele apareçam as ideias principais de forma clara e compreensível.

Barros e Lehfeld (2007) evidenciam as características que devem ser mantidas no esquema:

- a) fidelidade ao texto original;
- b) estrutura lógica;
- c) funcionalidade (expor a ideia clara do conteúdo para contribuir com os estudos futuros).

2.2 RESUMO DE TEXTOS

O resumo é a condensação das ideias contidas no texto. Resumir um texto significa captar as ideias essenciais, na progressão e no encadeamento em que aparecem. Para resumos de textos, não há um limite determinado de palavras.

Para e Marconi e Lakatos (2021), antes de se elaborar o resumo, deve-se fazer o esquema do texto, pois é necessário que se compreenda o conteúdo global. “Não é possível ir resumindo à medida que se vai fazendo a primeira leitura”. (Savioli; Fiorin, 2017, p. 420).

O texto do resumo deve ser escrito em estilo objetivo sem comentários ou julgamentos ao que está sendo condensado.

2.3 SÍNTESE

A síntese é a apresentação concisa do conteúdo de um livro, um capítulo ou artigo. Após a leitura, a compreensão do texto e a elaboração do esquema, elaborase a síntese pela reconstrução ou recomposição das ideias do texto. Segundo Marconi e Lakatos (2021), a ação da síntese é naturalmente complementar à análise.

Nesse trabalho, o acadêmico deve elaborar o texto de forma pessoal, preservando, no entanto, as ideias do autor. É um exercício valioso de raciocínio, uma verdadeira garantia de amadurecimento intelectual. Além disso, o trabalho de síntese é sempre exigido no contexto das atividades didáticas, quer como tarefa específica, quer como parte de relatórios ou de roteiros de seminários.

2.4 RESENHA

Elaborar uma resenha consiste em examinar e apresentar, de forma crítica, os conteúdos dos livros ou textos publicados em revistas especializadas, das várias áreas das ciências, das artes e da filosofia. A resenha, segundo Marconi e Lakatos (2021, p.19), situa-se no segundo nível de trabalhos científicos, pelo fato de acrescentar ao resumo da obra, uma análise crítica”.

Segundo Markoni e Lakatos (2021), as partes essenciais de uma resenha são:

- a) identificação da obra:** fichamento que inclui autor, título, dados referentes à publicação (edição, cidade, editora e ano), total de páginas resenhadas;
- b) credenciais do autor da obra:** formação, outras publicações e atividades desenvolvidas na área, podendo ser reduzida no caso do autor ser muito conhecido;
- c) conteúdo:** exposição sintética do conteúdo da obra, com os pontos mais significativos, já segmentados num esquema (conforme item 2.1), e breves explicações sobre as conclusões do autor da obra;
- d) crítica:** deve ser feita no último momento da resenha, após a exposição do conteúdo. A crítica deve apresentar as contribuições importantes da obra, com a análise do estilo, da forma, com os méritos e as considerações éticas. Deve, não obstante, destacar as eventuais falhas, incoerências e limitações do texto, sempre baseada em fundamentos teóricos.

Quando desenvolvida por profissionais da área, a resenha apresenta-se como produção de ponta, trazendo para a comunidade científica discussões sobre livros recém-publicados. Quando produzida por estudantes, é um excelente

exercício de autonomia intelectual, pois oportuniza um treinamento de compreensão e crítica, além do contato mais aproximado com os autores da área e com o pensamento já elaborado, o que poderá servir de modelo interessante de produção científica.

Convém lembrar que, como em qualquer trabalho acadêmico, não há espaço na resenha para comentários jocosos ou sarcásticos. O texto deve ser objetivo e claro, além de gramatical e ortograficamente impecável.

2.5 FICHAMENTO

O fichamento é uma técnica de estudo que visa retirar de um texto, aula, palestra ou atividades similares as ideias centrais, anotando-as em fichas (eletrônicas ou de papel), devidamente identificadas, de modo a facilitar o acesso as suas informações toda vez que for necessário. Trata-se da sistematização das ideias sob a forma de frases ou palavras-chave.

Salvador (1982) distingue dois tipos de fichas: ficha bibliográfica e ficha de apontamentos. A primeira é indicada para anotações sobre as referências bibliográficas e os comentários sobre a obra; a segunda, para anotar a exposição de ideias dos autores (em forma de citações), hipóteses, doutrinas, cópia de textos, etc.

A estrutura das fichas, tanto as bibliográficas, quanto as de apontamentos, compreende as seguintes partes:

- a)** Cabeçalho ou titulação (título genérico, título específico);
- b)** Referências (elaboradas de acordo com as normas deste manual);
- c)** Corpo da ficha: nas fichas bibliográficas, o texto é constituído pelos comentários sobre a obra (em forma de esboço/esquema ou de síntese); nas fichas de apontamentos, o corpo é constituído por citações (trechos

importantes retirados dos textos lidos), sempre entre aspas, independente do número de linhas.

Ressalta-se ainda que, no corpo da ficha, quando esta for elaborada a partir de um livro, deve-se registrar a página da qual estão sendo retiradas as informações.

EXEMPLO:

GESTÃO	LEGISLATIVO MUNICIPAL
BOTELHO, M. M. Gestão Administrativa, Contábil e Financeira do Legislativo Municipal . 5. ed. Curitiba: Juruá, 2022.	
“A organização do Poder Legislativo no Brasil surgiu em 1532, quando Martin Afonso de Souza instalou a primeira Câmara brasileira, a de São Vicente, que passou a exercer os três poderes: Executivo, Legislativo e Judiciário.” (p. 21)	
“A Câmara Municipal tem funções específicas, autonomia administrativa e financeira para gerir seus atos e desenvolver suas atividades constitucionais.” (p.22)	

Observação: O acadêmico pode elaborar suas fichas mesclando as duas formas; intercalando frases em forma de esboço ou comentários e citações.

2.6 COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

Comunicar é transmitir informações, ou seja, transmitir ideias, fatos e opiniões. Por meio de uma comunicação científica, podem ser expostos os trabalhos, desenvolvidos pelos alunos e ou professores, de forma compreensiva ou crítica. Todo estudioso, segundo Lakatos e Marconi (2007, p.79), “necessita transmitir a outras pessoas, com certa frequência, o fruto de suas atividades, de seu conhecimento”.

Uma Comunicação científica é uma modalidade de trabalho muito usual apresentada em congressos, simpósios, semanas acadêmicas, reuniões acadêmicas, encontro de sociedades científicas e outros, para se expor os

resultados de pesquisas inéditas, criativas, que serão publicadas posteriormente em anais ou revistas.

A Comunicação Científica deve levar em conta os seguintes aspectos:

- a) finalidade;
- b) informação;
- c) estrutura textual (introdução, desenvolvimento e conclusão);
- d) linguagem;
- e) abordagem.

2.7 INFORME CIENTÍFICO

O informe científico é um tipo de relato escrito que divulga os resultados parciais de uma pesquisa, as descobertas realizadas ou primeiros resultados de uma investigação em curso. É o mais sucinto dos trabalhos científicos e se restringe à descrição de resultados obtidos através da pesquisa de campo, de laboratório ou documental.

O informe consiste, pois, no relato das atividades de pesquisa desenvolvidas, e é imprescindível que seja compreendido e aprovado. Deve estar redigido de maneira que permita a comprovação dos procedimentos, técnicas e resultados obtidos, ou seja, que a experiência realizada, possa ser repetida pelo principiante que se interesse pela investigação.

2.8 SEMINÁRIO

Existem diferentes configurações para os seminários. No entanto, a opção neste Manual deu-se pelo seminário de caráter didático, já que na graduação esta forma de trabalho é, comumente, utilizada para levar os alunos a uma reflexão aprofundada sobre um determinado tema. Para Mello, Petrillo e Almeida, o Seminário constitui uma das técnicas mais eficientes de aprendizagem, quando

convenientemente elaborado e apresentado (2022). O seminário é um método de estudos, e uma atividade didática promovida em equipes.

Para facilitar a participação de todos, pode-se fornecer aos participantes um texto roteiro com o seguinte conteúdo: apresentação da temática e um esquema geral do assunto, ou ainda a própria unidade (texto na íntegra) a ser apresentada.

O professor deve atuar sempre como orientador e supervisor na preparação e na apresentação do trabalho.

Dentre os vários objetivos, com o Seminário, como metodologia de ensino, o(a) professor(a) poderá:

- a)** Ensinar pela pesquisa;
- b)** Ensinar a utilização de instrumentos lógicos de trabalho intelectual;
- c)** Ensinar a trabalhar em grupo e a desenvolver o sentimento de comunidade intelectual;
- d)** Promover a sistematização de fatos estudados e observados, ensinando seus alunos a refletir sobre eles.

No entanto, para atingir aos objetivos propostos é importante se considerar que a organização do Seminário compreende várias etapas, e que estas devem ser cuidadosamente planejadas e executadas. Segue abaixo uma sugestão de roteiro para os trabalhos.

2.8.1 Roteiro de seminário

- a)** Exposição dos temas que constarão no seminário, pelo professor para a turma;
- b)** Entrega de texto/roteiro com especificações sobre o trabalho (número de integrantes das equipes, material de pesquisa, datas das orientações, datas de apresentação, critérios de avaliação);

- c) Pesquisa e elaboração prévia dos trabalhos feita pelos integrantes dos grupos;
- d) Orientação dos grupos (feita pelo professor);
- e) Apresentações dos grupos para os demais alunos da turma;
- f) Elaboração de sínteses e conclusões (alunos e professor).

2.8.2 Apresentação escrita e oral

A estrutura da apresentação escrita do Seminário será determinada pelo docente e seguirá as normas gerais da apresentação de trabalhos, transcritas neste Manual.

Caso sejam utilizados slides (*data show*), estes não deverão conter textos com muitas informações – mas, sim, apenas um roteiro para que o apresentador possa lembrar a sequência das informações. Diante da leitura de trechos extensos, neste recurso, o público não consegue manter a atenção e a apresentação fica desgastada. Já as imagens complementem o tema e chamam a atenção dos participantes para a exposição oral.

É importante que a apresentação oral atenda, conforme preveem Mello, Petrillo e Almeida (2022), os seguintes aspectos:

1 Aspectos de conteúdo:

- a) domínio de assunto (por todos os componentes);
- b) clareza nos conceitos expostos;
- c) adequação do relato ao tempo disponível;
- d) sequência discursiva.

2 Aspectos gerais:

- a) autocontrole;
- b) boa dicção (entonação, timbre, altura);

- c) postura correta;
- d) empatia com a classe.

O seminário é uma metodologia essencialmente coletiva, mas todos os integrantes dos grupos precisam conhecer o trabalho que será exposto, bem como, no final das apresentações, os alunos da turma precisarão elaborar suas sínteses. Além disso, a leitura de um texto é importante para a complementação do trabalho e para a aprendizagem.

3 ELEMENTOS DE APOIO AO TEXTO

As normas a seguir abaixo deverão ser consideradas para elaboração de todos os trabalhos acadêmicos da IES.

3.1 TÍTULOS NO TEXTO E SEUS ESPAÇAMENTOS (NBR 14.724: 2011)

Os títulos das subseções devem ser separados dos textos que os precedem por um espaço de entrelinhas - 1,5 e dos textos que os sucedem por também um espaço de entrelinhas (Conforme utilizado neste Manual). Os trabalhos divididos em capítulos, seções e subseções devem ser transcritos observando-se o seguinte:

- a) Títulos de capítulo devem ser antecidos do respectivo número arábico em página própria, em maiúsculo e negrito, posicionados na primeira linha da página e localizados à margem esquerda;

EXEMPLO: 1 ECONOMIA

- b) Os subtítulos das seções secundárias devem ser escritos com todas as letras maiúsculas e sem negrito;

EXEMPLO: 1.1 ECONOMIA INDUSTRIAL

- c) Os títulos das seções terciárias devem ser escritos com a inicial apenas da primeira palavra em maiúscula; salvo as palavras que por sua natureza exijam a inicial em maiúscula;

EXEMPLO: 1.1.1 Cadeias produtivas

- d) Os títulos sem numeração devem estar em negrito e centralizados, tais como: **SUMÁRIO, LISTAS, RESUMO, AGRADECIMENTOS, REFERÊNCIAS** e outros.

Observação: Introdução e conclusão são itens numerados, pois fazem parte dos elementos textuais.

3.2 NEGRITO OU ITÁLICO (NBR 14.724: 2002)

Tanto o negrito quanto o itálico devem ser utilizados para dar ênfase ou destaque a determinadas palavras no corpo do texto. O itálico é utilizado também para indicar uma palavra de origem estrangeira no texto, por exemplo: *insight*.

O negrito é, também, utilizado para títulos de seções primárias e também nas referências, respeitando as normas citadas neste manual.

Para conveniência do leitor, as palavras, expressões ou partes de textos em língua estrangeira, devem ser traduzidas no texto entre parênteses ou em notas de rodapé.

3.3 CITAÇÕES (NBR 10.520:2023)

As citações são menções obtidas a partir de diferentes fontes: livros, revistas, jornais, entrevistas, aulas, palestras, conferências, debates, Internet, etc., utilizadas nos trabalhos de natureza acadêmica e científica para se reforçar a argumentação. Sempre que se fizer uma citação, deve-se ter o cuidado de indicar com precisão a fonte utilizada.

Existem dois tipos de citações: as indiretas ou livres e as diretas ou textuais.

3.3.1 Citações indiretas ou livres (paráfrases)

Na citação indireta, as ideias ou informações obtidas em outras fontes são reformuladas e redigidas, sem alterar o sentido, pelo autor do trabalho.

Nessa modalidade deve-se indicar sempre a fonte original da ideia e, posteriormente, relacioná-la nas referências. Quando o autor é citado dentro da sentença, seu sobrenome deverá ser escrito somente com a primeira letra maiúscula, com o ano de publicação da obra citado entre parênteses, como no exemplo a seguir:

EXEMPLO 1:

Segundo Sabbag (2018), para ocorrer uma inovação, faz-se necessário que a empresa tenha um ganho, seja ele de posicionamento, de ativos ou de capital intelectual.

No caso de o autor aparecer somente depois do término da sentença, deverá vir o sobrenome entre parênteses, com apenas a inicial em maiúscula, seguido de vírgula e do ano de publicação da obra citada.

EXEMPLO 2:

Para um iniciante no empreendedorismo, o capital inicial pode parecer uma barreira, mas para quem já o fez, a grande barreira é descobrir uma oportunidade de negócio (Nakagawa, 2024).

Quando a obra for escrita por mais de um autor, a citação segue os modelos apresentados nos exemplos abaixo:

EXEMPLO 3:

Para Mackey e Sisodia (2022), o propósito de uma empresa não precisa ficar resguardado a um único propósito, muitas empresas dedicam-se a vários propósitos.

EXEMPLO 4:

Nos EUA as mulheres possuem cerca 40% das empresas privadas, porém são poucas as que aparecem como CEOs (Mackey; Sisodia, 2026).

3.3.2 Citações diretas

Citações diretas são trechos, apresentados no trabalho, retirados de outros textos e autores, com transcrição literal, reconhecidas e identificadas como tal. Nesse caso, transcreve-se o trecho conservando a grafia, pontuação, uso de maiúscula e até mesmo possíveis erros ortográficos ou gramaticais que o texto

original apresentar (quando houver erro, é importante que se acrescente, depois dele, a expressão SIC - que significa “assim mesmo” entre colchetes, para demonstrar que ele fora percebido). É necessário sempre indicar a fonte de onde estão sendo retirados os trechos e acrescentá-la na relação das Referências.

As citações diretas, por sua vez, se subdividem em curtas e longas. Neste formato de citação, deve-se acrescentar sobrenome do autor (es) somados ao ano de publicação e a página.

- a) Citações diretas curtas:** são as citações que ocupam até três linhas no trabalho e não no texto original que está sendo citado. Elas são transcritas entre aspas duplas, dentro do próprio parágrafo do texto que está sendo escrito, sem alterar o espaçamento entre as linhas e sem alterar a fonte.

EXEMPLO 1:

Para Hobsbawm (2011, p. 137), “nas cidades, que voltaram a surgir na Idade Média, criou-se uma divisão do trabalho entre a produção e o comércio onde já não sobrevivia a divisão instaurada desde a antiguidade”.

Caso um trecho do texto que está sendo transcrito já possua aspas, estas devem ser substituídas por aspas simples. Usam-se aspas simples, também, para indicar citações no interior da citação.

EXEMPLO 2:

“Apoiar ‘realizações historicamente progressistas’ sem considerar quem as executa, encerra perigo, a não ser, é claro, *ex post facto*” (Hobsbawm, 2021, p. 73).

- b) Citações diretas longas:** são todas as citações diretas que compreendem mais de três linhas no trabalho. Nessa modalidade, as citações são transcritas em parágrafo distinto, com recuo de 4 cm em relação à margem esquerda, sem recuo de parágrafo, com fonte em tamanho 10, sem o uso

de aspas, com espaçamento entrelinhas simples, distante do parágrafo anterior e posterior por espaço 1,5.

EXEMPLO:

O cinema e a literatura, em particular os romances do século XIX, trazem informações extremamente precisas sobre os padrões de vida e níveis de fortuna dos diferentes grupos sociais e revelam a estrutura profunda da desigualdade, o modo como a disparidade se justifica e influencia a vida de cada um. Os romances de Jane Austen e Honoré de Balzac nos oferecem um retrato impressionante da distribuição de riqueza no Reino Unido e na França nos anos 1790-1830. Os dois escritores possuíam um conhecimento íntimo da hierarquia da riqueza em suas sociedades. [...] Austen, Balzac e outros escritores da época desnudaram os meandros da desigualdade com o poder evocativo e uma verossimilhança que nenhuma análise teórica ou estatística seria capaz de alcançar (Piketty, 2024, p. 10).

No exemplo citado existe uma supressão de texto, indicada pelas reticências entre colchetes – [...]. Esse é um recurso utilizado quando se deseja citar apenas as partes de maior relevância para o trabalho que está sendo realizado. Entretanto, é preciso muito cuidado para não deturpar a ideia original do autor que está sendo citado.

A supressão pode ocorrer no início, meio ou fim de uma citação e jamais se pode deixar de apresentar a fonte de onde foi extraído o texto e de relacioná-la nas Referências. Além da supressão de texto, há também outras regras que devem ser observadas ao se fazer uma citação direta, previstas na NBR 10.520 (2023). São elas:

3.3.3 Indicação no corpo do texto das fontes nas citações

- a) **Fonte consultada:** Especificar no texto a página, o volume e a seção da fonte consultada nas citações diretas. O sobrenome do autor deve ser seguido pelo ano e pela página, que é citada de forma abreviada por p.. Nas citações indiretas, a indicação da página consultada é opcional.

EXEMPLO:

“A moeda mudava constantemente para driblar a letra da lei. Quando algum material era proibido, inventava-se outro” (Parks, 2025, p. 46).

- b) Explicações Adicionais:** as explicações ou complementações feitas dentro da citação sem alterar o sentido do texto, apenas para tornar seu conteúdo mais claro, devem vir entre colchetes.

EXEMPLO:

“A explicação mais extensa oferecida por Freud para este fenômeno [a dinâmica da culpa], também é extremamente reveladora” (Carraher, 2025, p.104).

- c) Destaque:** se for relevante destacar alguma frase, expressão, conceito ou parte de um texto que está sendo citado, deve-se usar negrito, itálico ou sublinhado, acrescentando, junto à indicação da fonte alterada, a expressão grifo nosso entre colchetes.

EXEMPLO:

A política de recursos humanos tem como objetivo principal manter os funcionários motivados para que o maior resultado seja a excelência em nossos serviços. O foco no reconhecimento e, acima de tudo, o respeito aos funcionários farão com que a rotatividade seja uma das mais baixas do mercado. Uma baixa rotatividade produz uma equipe *mais competente, eficiente e alinhada com os objetivos do negócio* (Dornelas *et al*, 2025, p.93) [grifo nosso].

Caso o texto já esteja com algum destaque, deve-se, então, colocar a expressão: grifo do autor.

EXEMPLO:

Para Marquis e Huston,

O processo de enfermagem, criado por Ida Jean Orlando no final da década de 1950, oferece outro sistema teórico de solução de problemas e tomada de decisão. Originalmente, era um processo com quatro etapas (investigação ou levantamento de dados, planejamento, implementação e avaliação), sendo a etapa de diagnóstico delineada como um momento separado. As descrições mais atuais desse modelo incluem, no mínimo, cinco etapas [grifos do autor] (2020, p. 27).

d) Citação de Citação: quando se utilizar certa informação, colhida de outra fonte que não a original, deve-se usar a expressão *apud*, que significa citado por (a tradução de *Apud*: junto a, em, por). O *apud* é uma expressão latina, que poderá ser utilizada no corpo do texto, mas dentro dos parênteses, na citação.

Observação: Esse recurso somente deve ser utilizado em caso de muita necessidade. A fonte segunda é precedida da expressão *apud*.

EXEMPLO: Nas citações diretas longas dispõe-se assim:

A essência da filosofia na procura do saber e não em sua posse. A filosofia trai a si mesma e se degenera quando é posta em fórmulas. A tarefa fundamental da filosofia consiste na reflexão. A experiência fornece uma multiplicidade de impressões e opiniões; adquirem-se conhecimentos científicos e técnicos nas mais variadas áreas; têm-se as mais diversas aspirações e preocupações. A filosofia procura refletir sobre esse saber, interroga-se sobre ele, problematiza-o. (Jaspers *apud* Cervo; Bervian. Da Silva, 2006, p. 8).

Do exemplo acima, depreende-se que o aluno, ao ler o texto escrito por Ortriwano, selecionou um conceito de Sampaio, que fora citado por aquele autor, ou seja, Sampaio foi citado por Ortriwano.

e) Textos Traduzidos: se a citação direta usada é decorrente de um texto original em língua estrangeira, que foi traduzido pelo autor do trabalho, ao final da mesma deverá constar a expressão tradução nossa. O texto original deverá ser lançado em nota de rodapé para possibilitar ao leitor a comparação entre os dois textos.

f) Citação de dois autores: Citam-se obrigatoriamente ambos, interligados pela conjunção "e".

EXEMPLO:

O trabalho de enfermagem é compreendido como prática social e, portanto está articulado a outras práticas, como a da saúde, educação, produção de medicamentos, equipamentos, sendo concretizado na sociedade por meio do trabalho (Felli e Peduzzi, 2020).

- g) Citação de mais de três autores:** Cita-se o primeiro autor seguido da expressão "*et al*" (abreviatura da expressão latina "*et al*", que significa "e outros"). É importante manter uma uniformidade em todo o trabalho, qualquer que seja a expressão adotada.

EXEMPLO:

O desenvolvimento dos computadores também foi extremamente importante na viabilização da angiotomografia, facilitando o processamento e armazenamento de um amplo número de imagens de alta resolução. Outros componentes e programas permitiram, ainda, elaboração e análise das reconstruções multiplanares e tridimensionais, cumpridas habitualmente em estações de trabalho independentes (Kuroki *et al*, 2025).

- h) Citação do mesmo autor com mais de um trabalho no mesmo ano:**
Neste caso, a diferenciação dos autores citados se faz por letra minúscula, acrescida ao ano da publicação, tanto na citação no texto como na lista de referências.

EXEMPLO 1:

Doenças como o câncer, hipertensão ou diabetes devem ser consideradas prioritárias (Kalache, 2022a).

EXEMPLO 2:

No ano de 2025 o Brasil será a sexta população de idosos do mundo, em termos absolutos (Kalache, 2022b).

EXEMPLO 3:

Kalache (2022a, 2022b) estudou as doenças crônicas na população de idosos brasileiros.

i) Citação de trabalhos do mesmo autor, publicados em diferentes anos:

Neste caso, as citações são identificadas pelo ano de publicação, em ordem cronológica crescente.

EXEMPLO:

Estudos sobre desenvolvimento motor foram realizados por Gallahue (2019, 2021 e 2025).

j) Citação de mais de um autor com o mesmo sobrenome: autores com sobrenomes idênticos, com dois ou mais trabalhos publicados no mesmo ano, devem ser diferenciados pelas iniciais do prenome.

EXEMPLO:

Estudos recentes apresentados por Pereira, (2023); Pereira M., (2023) tem mostrado a importância dos estímulos sensoriais no desenvolvimento infantil.

Havendo coincidência de iniciais de prenome, faz-se a diferenciação colocando-as por extenso.

EXEMPLO 1:

Aspectos epidemiológicos e doenças relacionadas ao trabalho têm sido estudados por Pedro Caldas (2020) e Paulo Caldas (2020).

EXEMPLO 2:

Aspectos epidemiológicos e doenças relacionadas ao trabalho têm sido estudados (Caldas Pedro, 2025; Caldas Paulo, 2025).

k) Múltiplas citações numa mesma frase: quando dois ou mais trabalhos com autores diferentes são citados em relação a um mesmo tópico, estes devem ser mencionados em ordem cronológica crescente.

EXEMPLO:

Riscos elevados de câncer de pulmão foram detectados nos trabalhadores da construção civil (Chagas; Guimarães; Boccolini, 2023; Zamboni, 2022; Da-Silva-Filho *et al*, 2019).

l) Citação de entidades: quando a autoria for atribuída a uma entidade, cita-se o nome de acordo com a forma em que aparece na lista de referências, podendo ou não ser abreviada. Observe os exemplos a seguir:

EXEMPLO:

São considerados marcadores muito importantes para o acesso aos serviços de saúde, a mortalidade materna e infantil (OPAS, 2019).

m) Citações Informais: citações informais referem-se à menção de fontes não publicadas como: cartas, mensagens eletrônicas [e-mails], listas de discussão, artigos apenas submetidos para publicação, dados de arquivos de instituições, relatórios de pesquisa, apresentações em eventos, entre outras. Quando relevantes devem ser identificadas no texto por asterisco e documentadas em nota de rodapé. É eticamente recomendável que se solicite autorização do responsável pela informação citada. Os trabalhos no prelo citados no texto devem figurar na listagem das referências, desde que indicados o título da revista e o ano e não em nota de rodapé. Preferencialmente não utilizar esse tipo de citação em artigos científicos, monografias e Banners.

EXEMPLO: Texto

A indústria do conhecimento apresenta um processo de apropriação da informação gerada por um ou mais receptores*.

EXEMPLO: Rodapé

*Produzir informação ou conhecimento. Texto extraído de lista de discussãobib_virtual@ibict.br em 15 de julho de 2025.

ou

*Comunicação pessoal de Fulano de Tal, em 10 de setembro de 2024, recebida por e-mail.

ou

*Palestra sobre a "Situação da Mulher" proferida por Fulano de Tal, na Faculdade XY em 10 de setembro de 2024.

n) Outras formas de citação no texto: Notas Bibliográficas: informações extraídas de fontes bibliográficas dadas a público que complementam o texto. Este tipo de nota deve vir acompanhado da indicação da respectiva fonte, não devendo constar da lista de referências. Atualmente, o sistema de busca mais atualizado tem sido o Google* que indexa quatro trilhões de página.

EXEMPLO 1:

*Google Inc. Disponível em: <http://www.google.com>. Acesso em: 14 abr. 2024.

Texto:

A disponibilização pelos autores de textos não revisados em websites é feita por meio de "open-archives"(*)

EXEMPLO 2:

*Open-archives – espaços virtuais destinados à divulgação de textos científicos, arbitrados ou não pelos pares (Sena, 2020).

Observação importante: as citações no texto estão diretamente vinculadas ao sistema de organização das referências; que devem ser colocadas no final dos trabalhos, em ordem alfabética.

3.4 NOTAS DE RODAPÉ (NBR 10.520:2023)

As notas de rodapé são indicações, observações ou informações complementares ao texto, feitas pelo autor do trabalho e escritas no rodapé da página, em tamanho de fonte 10. Podem ser referências bibliográficas ou observações explicativas.

3.5 TABELA

Tabela é a forma não discursiva de apresentação de informações que tem por finalidade a descrição e/ou cruzamento de dados numéricos, codificações, especificações técnicas e símbolos, sintetizando os dados de forma que facilite sua leitura e a interpretação.

As apresentações por meio de tabelas deverão ser realizadas mediante alguma convenção ou norma, dependendo de qual instituição, congresso ou órgão esta tabela será apresentada.

3.5.1 Componentes de uma tabela

As tabelas têm título, corpo, cabeçalho e pé ou rodapé.

a) Título: apresenta uma noção inicial ao leitor sobre o conteúdo da tabela. Deve ser escrito após a numeração da tabela e separado por um travessão. Se utilizar mais de uma linha, as demais deverão vir alinhadas à primeira letra da primeira linha do título. A numeração da tabela tem por objetivo

identificá-la no texto ou anexo, sendo realizada de 1 a “n” obedecendo a sua sequência (tabela única não há necessidade de numeração).

EXEMPLO:

Tabela 01 –

b) Corpo: é representado por colunas e subcolunas nas quais são registrados os dados numéricos e informações.

c) Cabeçalho: tem por finalidade a identificação dos conteúdos referentes a cada coluna da tabela.

d) Pé ou Rodapé: identifica a fonte original dos dados ou alguma nota referente à tabela. Deverá estar escrito com letra minúscula e no tamanho de letra 10.

- **fonte:** consiste na indicação da entidade responsável pela informação.

- **nota:** é utilizada para apresentar informações de natureza geral com o objetivo de conceituar ou esclarecer o conteúdo, ou ainda indicar a metodologia adotada na coleta ou na elaboração dos dados.

- **nota específica:** é utilizada para apresentar informações com o objetivo de descrever conceitos ou esclarecer dados sobre uma parte ou um item específico da tabela.

EXEMPLO:

Tabela 1 – Atualização dos Casos de COVID-19 na Região Oeste Paranaense.

Município	Casos Confirmados
Anahy	1
Boa Vista da Aparecida	1
Campo Bonito	2
Cascavel	187
Céu Azul	5
Guaraniaçu	9
Ibema	12
Nova Aurora	1
Santa Tereza do Oeste	2
Três Barras do Paraná	9

Fonte: O Paraná (2020)

* 10ª Regional de Saúde

** Informe Epidemiológico SESA – 19/05/2020.

3.6 ILUSTRAÇÕES

Qualquer que seja o tipo de ilustração, sua identificação aparece na parte superior, precedida da palavra designativa (desenho, esquema, fluxograma, fotografia, gráfico, mapa, organograma, planta, quadro, retrato, figura, imagem, entre outros), seguida de seu número de ordem de ocorrência no texto, em algarismos arábicos, travessão e do respectivo título. Após a ilustração, na parte inferior, indicar a fonte consultada (elemento obrigatório, mesmo que seja produção do próprio autor), legenda, notas e outras informações necessárias à sua compreensão (se houver). A ilustração deve ser citada no texto e inserida o mais próximo possível do trecho a que se refere.

EXEMPLO:

Imagem 1 – Da Primeira Revolução Industrial à Indústria 4.0



Fonte: Viridisblog (2018)

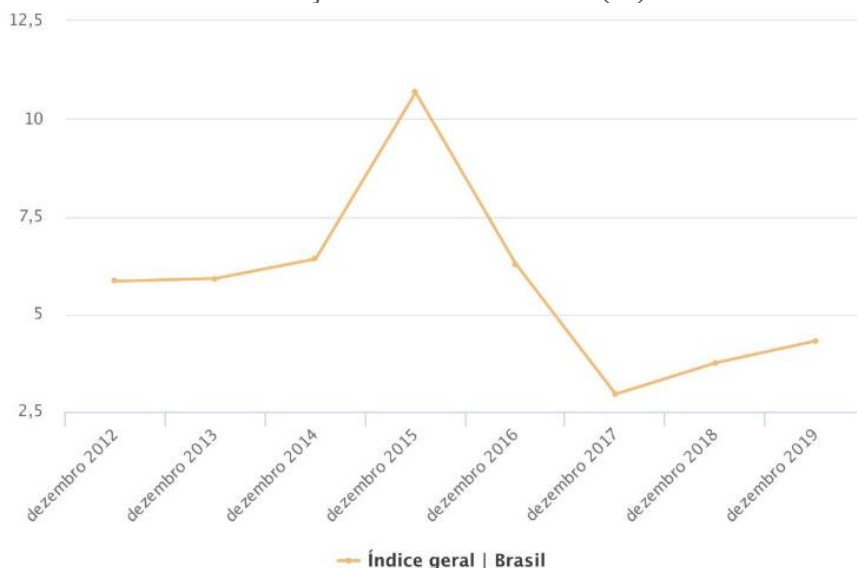
3.6.1 Gráficos

Apresentam informações permitindo verificar os resultados e a relação entre os dados. Todo gráfico ou diagrama deve ser autoexplicativo e de fácil compreensão, com três requisitos básicos: simplicidade, clareza e veracidade.

Gráfico de Linhas: para a sua construção é traçada uma reta horizontal (ou vertical) que servirá de base; a partir dos pontos com a mesma distância, constroem-se traços perpendiculares, cujo comprimento seja proporcional à frequência.

EXEMPLO:

Gráfico 1 – IPCA: variação acumulada ao ano (%)

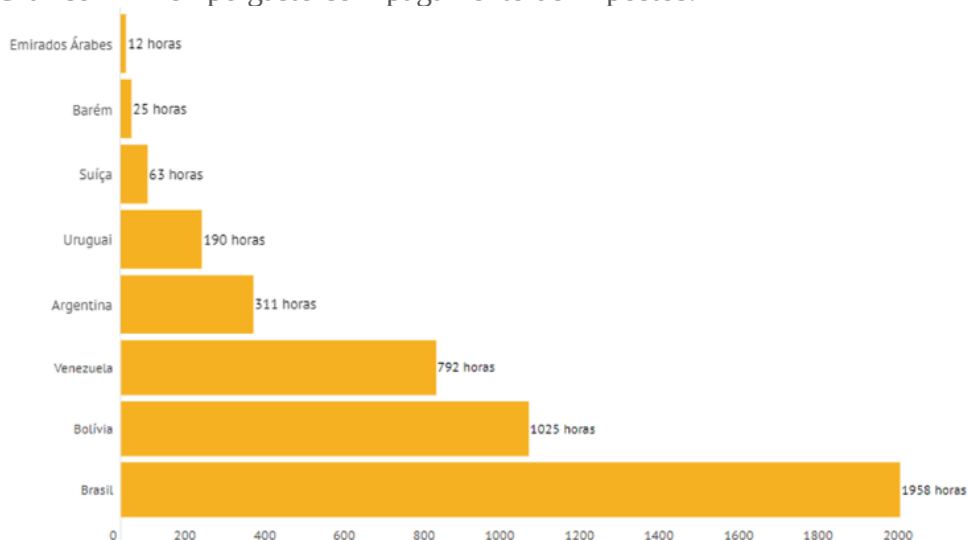


Fonte: Exame (2020)

Gráfico de Barras: o gráfico de barras é a representação na qual sobre o eixo (y) constroem-se retângulos para as diferentes categorias da variável, com largura apropriada e altura proporcional às respectivas frequências de cada categoria. As barras não são justapostas ou ligadas, pois na maioria das vezes as categorias das variáveis qualitativas não apresentam relação de continuidade.

EXEMPLO:

Gráfico 2 – Tempo gasto com pagamento de impostos.

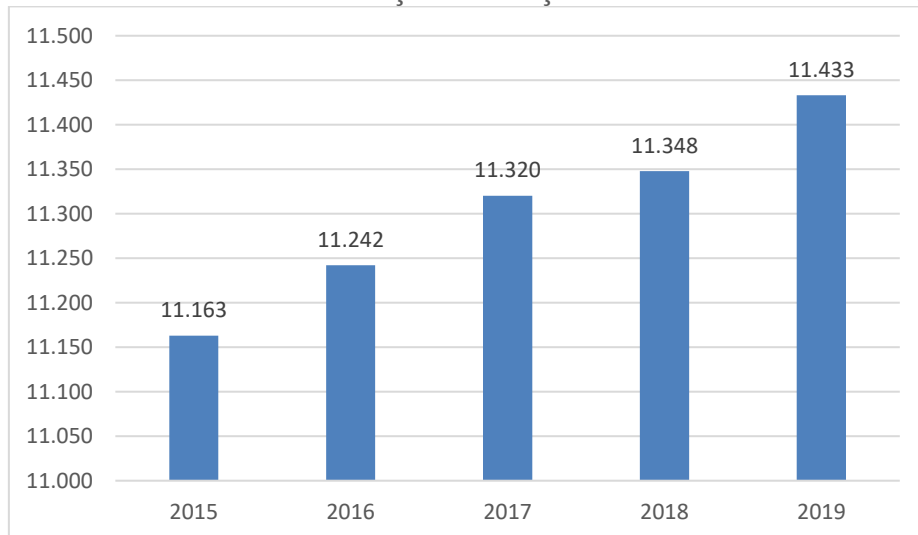


Fonte: Fecomércio-SC (2018)

Gráfico em Colunas: a construção do gráfico em colunas é semelhante ao em barras, com uma única diferença, os retângulos serão sustentados no eixo horizontal (x).

EXEMPLO:

Gráfico 3 – Cursos de Graduação em relação ao número de estudantes (em milhões)

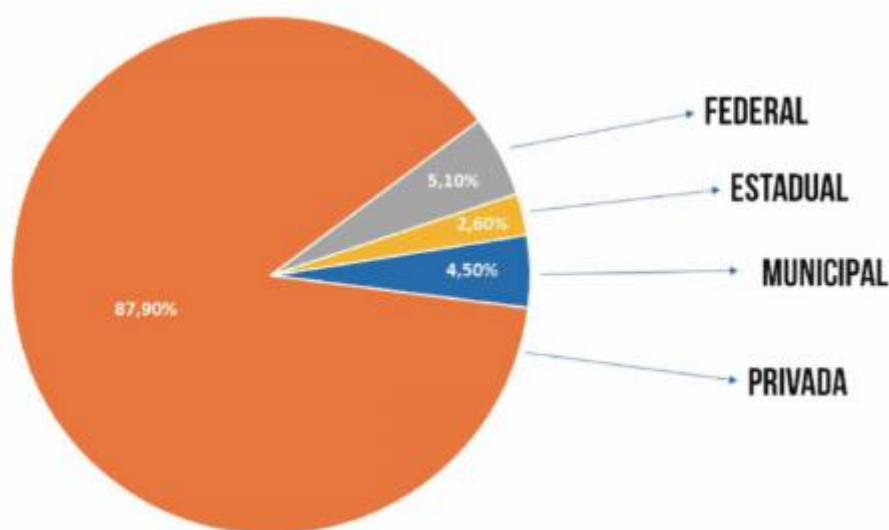


Fonte: IPARDES (2019)

Gráfico de Setores (pizza): geralmente este gráfico é usado para evidenciar a distribuição percentual de uma população ou amostra.

EXEMPLO:

Gráfico 4 – Total de Instituições de Ensino Superior.



Fonte: GrupoA (2018)

Alguns tipos de gráficos não foram aqui apresentados (de área, boxplot, dotplot, etc.) mas devem ser considerados úteis. A recomendação final é, se possível, evitar os gráficos em três dimensões, cuja interpretação pelo leitor fica comprometida.

3.6.2 Quadros

Os quadros possuem um teor mais esquemático e descritivo, diferenciando-se das tabelas por serem definidos como um arranjo de palavras e números dispostos em linhas e colunas e pela colocação de traços verticais em suas laterais.

EXEMPLO:

Quadro 1 – Investimentos por Classe de Ativo.

Classe de ativo	Benchmark	2018	2019
Small Caps	SMLL	7,00%	58,20%
Dividendos	IDIV	14,10%	45,20%
Fundos imobiliários	IFIX	5,10%	36,00%
ETF de S&P500	IVVB11	11,50%	35,10%
Ibovespa	IBOV	12,80%	31,60%
Bolsa EUA	S&P500	-7,00%	28,90%
Inflação	IMAB	12,50%	23,00%
Pré-Fixado	IRFM	10,30%	12,00%
Fundos multimercado	IHFA	7,10%	11,10%
Juros pós-fixado	CDI	6,40%	6,00%
Dólar	PTAXV	18,50%	4,00%

Fonte: Investing.com (2020).

3.7 EQUAÇÕES E FÓRMULAS

Para facilitar a leitura, as equações e as fórmulas devem ser destacadas no texto e, se necessário, numeradas com algarismos arábicos entre parênteses,

alinhados à direita, na sequência normal do texto. É permitido o uso de uma entrelinha maior que comporte seus elementos (expoentes, índices e outros).

EXEMPLO:

$$x^2 + y^2 = z^2 \quad (1)$$

3.8 REFERÊNCIAS (NBR 6023:2018)

As referências formam o conjunto padronizado de elementos descritivos, retirados de um documento (livro, artigo, site, etc.), individualizado, que permite sua identificação e localização. A elaboração das referências deve ocorrer em folha distinta, colocada logo após a última folha da conclusão, colocando-se a palavra REFERÊNCIAS, em maiúscula e negritada na margem superior da folha lado esquerda, seguindo-se as normas estabelecidas, expostas a seguir:

3.8.1 Regras Gerais de Apresentação

A apresentação deve se dar conforme segue:

- a) As referências devem ser elaboradas em espaço simples, alinhadas à margem esquerda do texto e separadas entre si por uma linha em branco de espaço simples. Todas as linhas da referência devem estar organizadas em ordem alfabética do elemento de entrada, que pode ser um autor, uma instituição ou um título, conforme o tipo de referência ou em ordem numérica crescente, de acordo com a ordem de citação no texto. Quando aparecerem em notas de rodapé, devem ser alinhadas à margem esquerda do texto e, a partir da segunda linha da mesma referência, abaixo da primeira letra da primeira palavra, de forma a destacar o expoente e sem espaço entre elas.

- b)** Cada referência deve ser composta pelos elementos essenciais e complementares em sequência padronizada;
- c)** Os elementos essenciais devem refletir os dados do documento referenciado. Informações acrescidas devem seguir o idioma do texto em elaboração e não do documento referenciado.
- d)** Para documentos online, além dos elementos essenciais e complementares, deve-se registrar o endereço eletrônico, precedido da expressão Disponível em: e a data de acesso, precedida da expressão Acesso em:

NOTA: Não se aplica a mensagens e documentos eletrônicos, cujos endereços não estejam disponíveis.

- e)** Para obras que apresentam a mesma entrada (por exemplo: o mesmo autor) referenciadas sucessivamente, a partir da segunda vez a palavra de entrada deve ser substituída por um traço sublinear equivalente a seis espaços, seguido de ponto.

Duas obras distintas de um mesmo autor.

EXEMPLO:

ENGUITA, M. F. **A face oculta da escola**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2022.

_____. **Trabalho, escola e ideologia**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2024.

Sempre que se fizer uma referência, deve-se utilizar a seguinte ordem de elementos: autor ou equivalente, título da obra, subtítulo, edição, local, editora e ano da publicação.

Nessa ordem, devem ser observadas as seguintes normas:

a) sobrenome(s) do(s) autor(es), todo em maiúsculas, seguido(s) de vírgula(s) prenome(s) do(s) autor(es), abreviados ou não, seguidos de ponto, com espaço antes de começar o título;

Observação: É importante observar que se um dos autores listados tiver seu prenome abreviado, todos os demais autores deverão ser escritos da mesma forma.

b) quando houver mais de um autor, para separá-los usam-se ponto e vírgula;

c) o título da obra deve ser destacado em negrito, seguido de ponto. No caso de artigos ou capítulos de uma obra ou revista, o destaque será dado para o título da obra ou da revista e não para o nome do artigo;

d) o subtítulo deve ser transcrito após o título, quando necessário para esclarecer e completar o título, sem negrito, itálico ou sublinhado, precedido de dois-pontos;

e) edição, quando houver, é indicada em algarismos arábicos, seguido de ponto e da abreviatura da palavra, ed.. Exemplo: 3.ed.;

f) local, somente com iniciais maiúsculas, sem abreviaturas, seguido de dois-pontos (não sendo possível determinar o local, utiliza-se a expressão *sine loco*, abreviada, entre colchetes [S.l.]);

g) editora, com nome transcrito como está na obra (sem escrever a designação editora), seguida de vírgula;

h) ano da publicação: se for revista, jornal ou outro tipo de periódico, indicar o volume (v.), número (n.) e data completa;

EXEMPLO 1:

BAGOLINI, L. **O trabalho na democracia:** filosofia do trabalho. São Paulo: Cortez, 2022.

EXEMPLO 2:

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23.ed. São Paulo: Cortez, 2023.

3.8.2. Outros exemplos de referências

a) De dois ou três autores: as referências de livros com dois ou três autores são feitas citando cada um dos autores na ordem apresentada no livro, separando cada nome com ponto e vírgula.

EXEMPLO:

MALORI, J. P.; CORADINI, O. L. **Camponeses e a agroindústria**. Rio de Janeiro: Zahar, 2022.

b) Obra coletiva: quando a referência é de um autor integrante de uma obra coletiva e se quer citar somente o seu capítulo ou artigo e não a obra no todo, dá-se a entrada dos elementos na seguinte ordem: o sobrenome do autor do artigo ou do capítulo em maiúsculas, seguido de prenomes abreviados e ponto, o título do artigo ou capítulo, sem grifo e em minúsculas e ponto, seguido da expressão latina In e dois-pontos, e na sequência a indicação integral do livro, começando pelo sobrenome do organizador, seguido da abreviação entre parênteses, (Org.). Caso não haja editor, diretor ou organizador deve-se iniciar pelo título.

EXEMPLO:

BELLEN, B. V. Laboratório Vascular. In: BRITO, C. J. (Org.). **Brasil: Cirurgia Vascular, Cirurgia Endovascular, Angiologia**. 2.ed. Rio de Janeiro: 2024. Cap. 12, p.187.

c) Dissertações, monografias e teses

EXEMPLO 1:

SILVA, R. M. S. **Indicadores de sustentabilidade urbana**. 2020. Dissertação (Mestrado em Engenharia Urbana) - Centro de Ciências Exatas e Tecnologia, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.

EXEMPLO 2:

AGUIAR, André Andrade de. **Avaliação da microbiota bucal em pacientes sob uso crônico de penicilina e benzetina**. 2025. Tese (Doutorado em Cardiologia) – Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2025.

EXEMPLO 3:

ALVES, Daian Péricles. **Implementação de conceitos de manufatura colaborativa: um projeto virtual**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Engenharia Industrial Mecânica) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2018.

d) Trabalhos apresentados em eventos e disponibilizados em anais

EXEMPLO:

SILVA, V. G.; SILVA, M. G. Análise do ciclo de vida aplicada ao setor da construção civil: revisão da abordagem e estado atual. In: **Anais do VIII Encontro Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído**. 2020. Salvador: Associação Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído (ANTAC), 2020. V.1.

e) Revistas

Citação da revista no todo: Quando a referência é da revista no todo, a entrada dos elementos se registra da seguinte forma: título da revista, em negrito e ponto, local da publicação da revista e vírgula, número do exemplar da revista abreviado assim n. e data da revista.

EXEMPLO:

Isto É. São Paulo, n. 1252, 28 set. 2010.

Artigos assinados de revista: quando a referência é de artigo assinado, o registro segue: sobrenome do autor do artigo em maiúsculas, seguido de prenomes abreviados e ponto, título do artigo em minúsculas, sem grifo e ponto, título da revista em grifo e ponto, local da publicação e vírgula, número do volume e vírgula, páginas e inicial-final do artigo, vírgula e data.

EXEMPLO 1:

TOGNOZZI, M. A maldição da agricultura. **Isto É**. São Paulo, n. 1254, p.36-37, 13 out. 2020.

EXEMPLO 2:

BURGEL, L. A teoria da cegueira deliberada na ação penal 470. **Revista dos Tribunais**. [S.l.], vol. 129, p. 479 – 505, mar. 2017.

f) Artigo, seção e/ou matéria de publicação periódica: Inclui partes de publicação periódica, artigo, comunicação, editorial, entrevista, recensão, reportagem, resenha e outros. Os elementos essenciais são: autor, título do artigo ou da matéria, subtítulo (se houver), título do periódico, subtítulo (se houver), local de publicação, numeração do ano e/ou volume, número e/ou edição, tomo (se houver), páginas inicial e final, e data ou período de publicação. Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares à referência para melhor identificar o documento.

EXEMPLO 1:

FERREIRA, E. A. Pulsações da poesia afro-brasileira. **Painel de humanas**, Juiz de Fora, n.2, p.123-33, set. 2018.

EXEMPLO 2:

TEICH, D. H. A solução veio dos emergentes. **Exame**, São Paulo, ano 43, n. 9, ed. 943, p. 66-67, 20 mai. 2009.

g) Artigo, seção e/ou matéria de publicação periódica em meio eletrônico: As referências devem obedecer aos padrões indicados para artigo e/ou matéria de publicação periódica, de acordo com o item f, acrescidos do DOI (se houver) e de informações relativas à descrição física do meio eletrônico (CD-ROM, online e outros). Quando se tratar de artigos consultados online, deve-se registrar o endereço eletrônico, precedido da expressão Disponível em: e a data de acesso, precedida da expressão Acesso em:

EXEMPLO 1:

CONSANI, Cristina Foroni. O positivismo jurídico normativo na perspectiva de Jeremy Waldron. **Quaestio Iuris**, v. 8, n. 4, 2015, p. 2424-2448. – DOI: 10.12957/rqi.2015.20933. Disponível em: <https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/quaestioiuris/article/view/20933>. Acesso em: 27 abr. 2020.

h) Jornais: para a referência de jornais usam-se as regras utilizadas nas referências de revistas, com uma particularidade para as referências de artigos de suplementos. Além da referência normal, cita-se o título do suplemento, o número e a página.

EXEMPLO:

ARBEX, J. 500 anos de solidão. **Folha de S. Paulo**. 19 dez. 1990. **WORLDMEDIA: A nova desordem mundial**, n. 1, p. 3.

i) Obras de referência (Enciclopédias, Dicionários, Coletâneas)

EXEMPLO:

Borracha. In: **Enciclopédia Barsa**. v.3, p. 196-208.

j) Documentos consultados online: Há uma variedade muito grande de formas de se consultar documentos e informações online, no entanto, foram indicadas apenas algumas formas como exemplo. Obs.: Ressalta-se que muitos documentos e informações consultadas na Internet não passam pelo processo de correção gramatical e nem de verificação do conteúdo.

EXEMPLO 1:

Universidade Federal do Espírito Santo. Núcleo de Processamento de Dados. **Cursos NPD/UFES, 1997**. Disponível em: <http://www.npd1.ufes.br/-cursos>. Acesso em: 02 mar.2026.

EXEMPLO 2:

MOURA,G.A C. DE M. **Citação de referência e documentos eletrônicos**. Disponível em: <http://www.elegica.com.br/users/gmoura/refere.htm>. Acesso em: 09 out.2026.

EXEMPLO 3:

BAVARESCO, Agemir; BARBOSA, Evandro; ETCHEVERRY, Katia Martin (org.). **Projetos de filosofia**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2011. E-book. Disponível em: <http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/projetosdefilosofia.pdf>. Acesso em: 21 jul. 2026.

EXEMPLO 4:

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (Brasil). Estômago. In: INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (Brasil). **Tipos de câncer**. [Brasília, DF]: Instituto Nacional do Câncer, 2010. Disponível em: <http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/estomago/definica>. Acesso em: 22 jul. 2026.

k) Documentos de Instituições Oficiais:

EXEMPLO 1:

MARANHÃO. Superintendência do Desenvolvimento do Maranhão. Departamento de Estatística. Programa Integrado de Pesquisa, Pesquisa sócio educacional. São Luiz, 1990.

EXEMPLO 2:

BRASIL. Constituição, 1988. Constituição da República Federativa do Brasil, 1988.

EXEMPLO 3:

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Atletismo. Brasília: 2024. 140p.

l) Documentos Legislativos:

Leis e Decretos: para referenciar estes tipos de documentos devem aparecer os seguintes elementos, seguindo-se a mesma ordem apresentada:

NOME do país, estado ou município. Título e nº do documento. Data do documento. Sua ementa. Cidade e local. Nome do veículo de comunicação onde foi divulgado o documento; Ano da publicação. Página e número de intervalo entre as páginas.

EXEMPLO 1:

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Promulgada em 05 de outubro de 1988. Atualizada até a emenda constitucional nº 38, de 12/06/2002. Nesta edição adendo especial com os textos originais dos artigos alterados. 31.ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

EXEMPLO 2:

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Lei nº 7961, de 21 de novembro de 1984. Dispõe sobre a escolha, mediante eleição direta, de diretores de estabelecimento de ensino de 1º e 2º graus e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado**, Curitiba, Paraná: 21/11/1984.

EXEMPLO 3:

BRASIL. Decreto-Lei nº 5.452, de 1 de maio de 1943. Aprova a consolidação das leis do trabalho. **Lex**: coletânea de legislação: edição federal, São Paulo, v. 7, 1943.

EXEMPLO 4:

BRASIL. Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002. Institui o Código Civil. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 139, n. 8, p. 1-74, 11 jan. 2002. PL 634/1975.

Nota: São elementos essenciais: jurisdição, ou cabeçalho da entidade, em letras maiúsculas; epígrafe e ementa transcrita conforme publicada; dados da publicação. Quando necessário, acrescentam-se à referência os elementos complementares para melhor identificar o documento, como: retificações, alterações, revogações, projetos de

origem, autoria do projeto, dados referentes ao controle de constitucionalidade, vigência, eficácia, consolidação ou atualização. Em epígrafes e ementas demasiadamente longas, pode-se suprimir parte do texto, desde que não seja alterado o sentido. A supressão deve ser indicada por reticências, entre colchetes.

Legislação em meio eletrônico:

EXEMPLO 1:

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 21 jul. 2026.

EXEMPLO 2:

CURITIBA. **Lei nº 12.092, de 21 de dezembro de 2006**. Estima a receita e fixa a despesa do município de Curitiba para o exercício financeiro de 2007. Curitiba: Câmara Municipal, [2007]. Disponível em: <http://domino.cmc.pr.gov.br/contlei.nsf/98454e416897038b052568fc004fc180/e5df879ac6353e7f032572800061df72>. Acesso em: 21 jul. 2026.

Acórdão, decisões e sentenças: estes documentos, produzidos por Cortes ou Tribunais, ao serem referenciados devem conter os seguintes elementos:

1. NOME do país, estado ou município;
2. Nome da Corte ou Tribunal;
3. Ementa;
4. Tipo e número do recurso (R. E. Recurso Extraordinário, R.O. Recurso Ordinário, E.I. Embargos Infringentes, A.I. Agravo de Instrumento etc.);
5. Partes litigantes;
6. Nome do relator indicado pela palavra “Relator”;
7. Data de publicação
8. Órgão divulgador.

EXEMPLO 1:

BRASIL. Supremo Tribunal Federal. **O Instituto de Resseguros do Brasil é sociedade de economia mista, salvo quando a União intervém no processo**. Interpretação do artigo 31, V, letra a, da Constituição Federal de 1988. R.E. nº 35.029, Rio Grande do Sul. Instituto de Resseguros do Brasil versus Prefeitura de Porto Alegre. Relator: Min. Luis Galotti. Acórdão de 6 de junho de 1957. Revista de direito Administrativo, Rio de Janeiro, v.51, p. 298-301, jan./mar. 2024.

EXEMPLO 2:

PARANÁ. Tribunal de Justiça do Estado do Paraná 3ª Câmara Criminal. **Ação Penal Pública**. Apelação crime 1261277-8, Foz do Iguaçu/PR. Apelante: Eunices Arrua Lopez; Apelado: Ministério Público Juíza Ângela Regina Ramina de Lucca. Acórdão de 09/04/2015. Disponível em: <https://portal.tjpr.jus.br/jurisprudencia/j/11886234/Ac%C3%B3rd%C3%A3o-1261277-8#>. Acesso em: 30 maio 2020.

Pareceres, Resoluções, Indicações, Portarias, etc.: nestes casos devem ser elencados os seguintes elementos referenciais:

1. NOME do país, estado ou município, seguido do órgão autor;
2. Tipo de Documento;
3. Data de publicação
4. Ementa;
5. Relator/Consultor;
6. Órgão divulgador.

EXEMPLO:

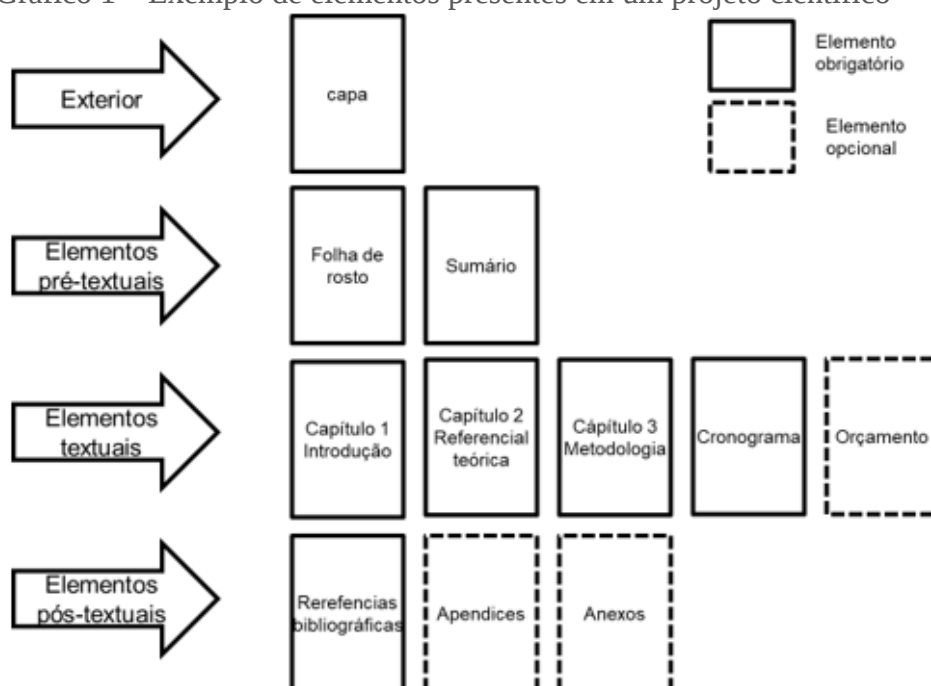
BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. **Portaria nº 1.886**, de 30 de dezembro de 1994. Fixa as Diretrizes Curriculares nacionais e os conteúdos mínimos do curso jurídico. Artigo 4º da Medida Provisória n. 765, de 16 de dezembro de 1994. Relator: Ministro da Educação Murilo de Avellar Hingel. Brasília: Diário Oficial da União de 4 de janeiro de 1995.

4 ROTEIRO PARA ORGANIZAÇÃO DE PROJETO DE PESQUISA

O projeto de pesquisa indica o caminho e o planejamento a ser seguido durante a investigação. É o meio formal de comunicar a intenção da pesquisa para a comunidade científica. O roteiro para a elaboração dos projetos será subdividido em elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais. Os pré-textuais deverão ser elaborados a partir das sugestões dos orientadores. Os textuais se subdividirão em 3 capítulos, sendo que cada capítulo deverá ser iniciado em folha distinta.

O primeiro capítulo, muitas vezes conhecido como introdução, compreenderá o Assunto/Tema, Justificativa, Formulação do problema, Formulação das hipóteses e Objetivos da pesquisa (geral e específicos). O segundo capítulo compreenderá a fundamentação teórica do trabalho e o terceiro capítulo compreenderá o Encaminhamento Metodológico, Cronograma e Orçamento. A parte final do projeto é composta pelos elementos pós-textuais: Referências utilizadas no Projeto, Apêndices e Anexos (se forem necessários). O gráfico 1 demonstra graficamente a ordem e a presença dos elementos supracitados.

Gráfico 1 – Exemplo de elementos presentes em um projeto científico



Fonte: Elaborado pelos autores.

4.1 CAPÍTULO 1

4.1.1 Assunto/tema

A primeira etapa para o planejamento do trabalho acadêmico, didático ou científico deve ser a escolha do assunto. Algumas perguntas desencadearão o processo de construção deste trabalho: o que fazer? Sobre o que vou investigar, refletir e escrever? Em qual área grande área de conhecimento este trabalho está pautado? Segundo Marconi e Lakatos (2021), quando falamos em escolher o assunto estamos nos referindo a uma área abrangente do conhecimento. Os autores comparam o assunto às características de um oceano amplo, complexo e cheio de variáveis. Os assuntos tratam de questões gerais, como política, economia, saúde, religião e outros.

O segundo passo, a fim de tornar o estudo viável, é a escolha do tema do trabalho. Trata-se da delimitação do assunto, ou seja, escolher sobre o quê do assunto será estudado; qual o enfoque será dado ou sobre qual aspecto este assunto será abordado ou pesquisado de forma mais profunda.

A diferença entre assunto e tema pode ser explicitada a partir do seguinte exemplo: se um acadêmico elegesse como assunto para seu trabalho a contaminação ambiental, a delimitação do tema poderia ser - A responsabilidade social para o destino de embalagens de agrotóxicos.

O assunto e o tema geralmente são escritos em uma ou duas frases que englobem as duas porções.

4.1.2 Justificativa

A justificativa é a parte do trabalho acadêmico que contextualiza o tema, comenta sobre a atual condição do conhecimento sobre o assunto e tema e revela sua importância social, cultural, científica, acadêmica, pessoal e profissional. Sua elaboração pode partir dos seguintes questionamentos norteadores:

Qual a contribuição que o resultado da pesquisa pode trazer? Qual sua relevância social? Por que vou pesquisar o assunto? O que me motiva a pesquisar esse tema.

Assim, a justificativa deve ser elaborada para indicar as razões que tornam importante a realização da pesquisa proposta para a ciência e para a sociedade.

4.1.3 Formulação do problema

O problema da pesquisa, tal como é concebido em manuais de Metodologia Científica, é uma pergunta clara, precisa e objetiva. Deve indicar com clareza qual lacuna de conhecimento pretende-se preencher, ou seja, um fato ou fenômeno que ainda não possui explicação.

Um bom problema de pesquisa gera, pelo menos, uma hipótese básica; eventualmente, pode gerar hipóteses secundárias. O problema deve, necessariamente, ser passível de resposta através da pesquisa. Uma questão que não pode ser respondida com certa precisão, provavelmente, não formulará um bom problema de pesquisa.

Independentemente da área, é necessário dar atenção à colocação dos principais problemas a partir dos quais a investigação será desenvolvida e que nortearão a pesquisa científica no momento de sua execução.

A seguir temos alguns exemplos de palavras que podem auxiliar na formulação do problema: escolher, recompilar, analisar, estudar relações, propor

explicações, relevância das aplicações, método e análise, procurar relações, analisar. São exemplos de problemas de pesquisa:

- a)** “Níveis elevados de ansiedade influenciam no desempenho acadêmico?”
- b)** “A hidroginástica, praticada duas vezes por semana, durante seis meses, amplia a capacidade cardiorrespiratória de idosos entre 65 e 70 anos?”
- c)** “O uso de ferramentas tecnológicas influencia na memorização de conteúdo técnico- científico por acadêmicos?”
- d)** “Qual é a relação do fumo com a incidência do câncer de pulmão?”
- e)** “Qual a variedade de híbridos de milho que produziria uma silagem de melhor qualidade para a bovinocultura?”
- f)** “Como se forma a identidade do operário da indústria agropecuária?”

4.1.4 Formulação da hipótese

Hipótese são as possíveis respostas, em relação ao problema, que o autor acredita confirmar ou não ao final do trabalho. A formulação da hipótese não é obrigatória, uma vez que depende do tipo de problema de pesquisa.

Em suma, a hipótese deve ser plausível, consistente, específica, verificável, clara e explicativa.

As hipóteses ainda podem ser divididas de duas formas: As hipóteses estatísticas e as hipóteses científicas. As primeiras são subdivididas em hipótese a ser testada, também conhecida como H1, e a hipótese nula, também conhecida como H0. Quando um trabalho envolve Estatística e, conseqüentemente Matemática, o resultado destes cálculos define a aceitação da hipótese 1 ou a aceitação da hipótese nula. O valor que irá definir a aceitação depende dos dados coletados e das análises estatísticas.

Já a hipótese científica pode ter mais duas formas possíveis, cabendo estas ao pesquisador definir quantas são as possibilidades dependendo da área, tema e problema a ser abordado no trabalho.

4.1.5 Objetivos da pesquisa

Os objetivos são elementos norteadores da pesquisa. Estes devem descrever o que o autor tem como foco específico e classificam-se em:

4.1.5.1 *Objetivo geral*

O objetivo geral aponta para o resultado que o pesquisador pretende com seu trabalho. Para redigi-lo, é preciso utilizar verbos no sentido amplo, tais como: propor, analisar, comparar, investigar, avaliar e outros.

4.1.5.2 *Objetivos específicos*

Os objetivos específicos indicam as ações que serão realizadas para atingir as etapas desenvolvidas durante a pesquisa, ou seja, os passos que serão percorridos para se chegar a descoberta.

Inicia-se a redação pelo verbo no infinitivo. Cada objetivo só pode conter um único verbo de ação. Ex.: analisar, identificar, catalogar.

O pesquisador deverá elaborar seus objetivos específicos dependendo da necessidade do seu trabalho.

4.2 CAPÍTULO 2

4.2.1 Fundamentação teórica

O texto da fundamentação teórica deve ser elaborado de maneira a expor uma visão geral do assunto, com base em autores consultados. Ele pode redigido de forma a expor todos os conceitos teóricos que serão necessários para o entendimento e compreensão do trabalho e da parte metodológica a ser descrita posteriormente. Nesse texto, as citações, indiretas de preferência, são muito importantes e dão sustentação ao trabalho, por isso é indispensável referenciar as fontes consultadas.

A presença de tabelas e imagens, bem como o número de páginas, será determinada pela necessidade do tema.

4.3 CAPÍTULO 3

4.3.1 Encaminhamentos metodológicos

O encaminhamento metodológico é o caminho que será percorrido para responder ao problema de pesquisa ou testar as hipóteses levantadas. Assim, de acordo com o problema apresentado, o autor faz a opção por um método apropriado – seja qualitativo, quantitativo ou misto.

Cabe ao pesquisador encontrar a solução mais adequada para o seu problema, amparado pelas referências que possui e pelos instrumentos que dispõe. Dependendo do tipo de pesquisa desenvolvida, é nessa fase do trabalho que o acadêmico deve apresentar a população ou amostra abordada, os instrumentos utilizados (entrevista, questionário, observação, formulários) e os procedimentos adotados na coleta de dados. Além disso, deve indicar de que forma analisará os dados obtidos em sua pesquisa.

4.3.2 Cronograma

As atividades que serão desenvolvidas no decorrer da pesquisa devem estar distribuídas no tempo que se tem entre o início e a finalização da mesma. É preciso considerar o tempo e os procedimentos metodológicos definidos: o pesquisador deve propor uma série de tarefas que correspondam às diversas fases do projeto.

EXEMPLO:

ATIVIDADES	Abr 2020	Mai 2020	Jun 2020	Jul 2020	Ago 2020	Set 2020	Out 2020	Nov 2020
Finalização do Projeto	X							
Submissão do Projeto ao Comitê de Ética		X						
Coleta de Dados				X	X			
Tabulação dos Dados					X			
Análise dos Dados					X	X		
Resultados e Discussões						X		
Considerações Finais							X	
Entrega							X	
Defesa								X

4.3.3 Orçamento

Para se ter uma estimativa em relação aos gastos que o pesquisador terá com a pesquisa, cabe ressaltar que é de extrema importância a elaboração de um orçamento.

O orçamento deve ser elaborado em bases realistas, ou seja, considerar com máxima precisão, os vários gastos da pesquisa. É o momento que o pesquisador irá fazer a reflexão sobre a viabilidade da realização de sua pesquisa.

* Itens	Quantidade	Valor Unitário	Quantidade
Cartuchos p/ Impressora	1	R\$ 65,00	R\$ 65,00
Folhas A4	1.000	R\$ 0,05	R\$ 50,00
Envelopes	10	R\$ 0,90	R\$ 9,00
Encadernação	3	R\$ 7,00	R\$ 21,00
Combustível (litros)	50	R\$ 4,09	R\$ 204,50
Pranchetas p/anotação	4	R\$ 25,00	R\$ 100,00
Canetas	10	R\$ 3,50	R\$ 35,00
** Material Permanente			
* Computador	1	R\$ 2.540,00	R\$ 2.540,00
* Impressora	1	R\$ 380,00	R\$ 380,00
* Pen Drive	1	R\$ 35,00	R\$ 35,00
*** Recursos Humanos			
*** Orientador	1	-	-
		Total	R\$ 3.439,50

* Os custos do projeto são de responsabilidade do acadêmico/pesquisador.

**Os materiais permanentes são de posse do acadêmico/pesquisador.

*** A remuneração do Orientador será por conta da instituição a qual ele está vinculado.

4.4 REFERÊNCIAS

As referências são configuradas pelo conjunto de elementos que permitem a identificação das publicações utilizadas na elaboração do projeto. Deverão ser incluídas apenas as referências mencionadas no corpo do texto do projeto, devendo o autor do trabalho seguir as normas para redação de referências, citadas neste documento.

4.5 APÊNDICES

Dentro da estrutura do Projeto de Pesquisa, o apêndice é classificado como elemento condicionado à necessidade e se constitui de documentos e demais materiais ou instrumentos de pesquisa elaborados pelo próprio autor do trabalho. Deve ser identificado por letras maiúsculas consecutivas seguidas de travessão e do respectivo título.

EXEMPLO:

APÊNDICE A, APÊNDICE B.

4.6 ANEXOS

Os anexos são compostos por documentos não elaborados pelo autor do trabalho, tais como, legislações, gráficos, e outros tipos de fontes utilizadas para fundamentar, comprovar, ilustrar ou enriquecer a argumentação.

5 TRABALHOS ACADÊMICO-CIENTÍFICOS

A apresentação dos diferentes tipos de trabalhos acadêmico-científicos, tais como artigos, monografias, dissertações, inventários, memoriais acadêmicos, relatórios de estágios, entre outros, constitui-se de três partes; a saber: elementos pré-textuais, elementos textuais e elementos pós-textuais. Esses textos constituem-se como a parte final da pesquisa; é a apresentação das atividades para a comunidade acadêmica.

Seguem abaixo alguns exemplos, com suas respectivas estruturas.

5.1 ARTIGOS CIENTÍFICOS (NBR 6022:2018)

O artigo científico constitui-se de parte de uma publicação que discute ideias, métodos e técnicas e que possui uma autoria que deve ser declarada.

Os artigos científicos têm por objetivo publicar resultados de uma pesquisa ou estudo. Em geral, são publicados em revistas, jornais ou outros periódicos especializados e mesmo considerando-se seu formato reduzido, tratam-se sempre de trabalhos completos (Marconi; Lakatos, 2021).

O estilo de redação de um artigo deve ser claro, conciso e objetivo. Preferencialmente, escrito com o verbo na terceira pessoa do singular (impessoal) e, em alguns casos na primeira pessoal do plural. A linguagem deve ser gramaticalmente correta, precisa, coerente e simples, levando-se em consideração o público a que se destina.

Como exemplo de escrita em terceira pessoa, pode-se citar: “Por conta disso, neste estudo buscou-se analisar o desempenho da Light Serviços de Eletricidade S.A. após sua privatização, com base nos indicadores de gestão e de regulação” (Filardi; Leite; Torres, 2024, p. 18).

5.1.1 Tipos de artigos científicos (NBR 6022:2018)

Os artigos científicos podem ser:

- a) **Original:** publicação que apresenta temas ou abordagens originais (relatos de experiência de pesquisa, estudo de caso, etc.);
- b) **De revisão:** publicação que resume, analisa e discute informações já publicadas.

5.1.2 Estrutura (NBR 6022:2018)

A estrutura de um artigo é constituída de elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais.

5.1.2.1 Elementos pré-textuais

- a) título, e subtítulo (se houver): O título e subtítulo (se houver) devem figurar na página de abertura do artigo, diferenciados tipograficamente ou separados por dois-pontos (:) e na língua do texto;
- b) nome(s) do(s) autor(es): Nome(s) do(s) autor(es), acompanhado(s) de credenciais que o(s) qualifique(m) na área de conhecimento do artigo, alinhados à margem. As credenciais, bem como os endereços postal e eletrônico, devem aparecer em rodapé indicado por número na página de abertura;
- c) resumo na língua do texto: Elemento obrigatório, constituído de uma sequência de frases concisas e objetivas e não de uma simples enumeração de tópicos, contendo, no mínimo 100 e, no máximo, 250 palavras, seguido, logo abaixo, das palavras representativas do conteúdo do trabalho, isto é, palavras-chave.

d) palavras-chave ou descritores na língua do texto: Elemento obrigatório, as palavras-chave devem figurar logo abaixo do resumo, antecidas da expressão Palavras-chave: separadas entre si por ponto e finalizadas também por ponto. Sugere-se a utilização entre 3 a 5 palavras.

EXEMPLO:

Palavras-chave: Referências. Documentação. Manual.

e) título, e subtítulo (se houver) em língua estrangeira (NBR 6022:2018): O título, e subtítulo (se houver) em língua estrangeira, diferenciados tipograficamente ou separados por dois-pontos (:), precedem o resumo em língua estrangeira;

f) resumo em língua estrangeira: Elemento opcional (definido pelo colegiado de cada curso), versão do resumo na língua do texto, para idioma de divulgação internacional, com as mesmas características (em inglês - Abstract, em espanhol - Resumen, em francês - Résumé, por exemplo);

g) palavras-chave em língua estrangeira (NBR 6022:2018): Elemento opcional, versão das palavras-chave na língua do texto para a mesma língua do resumo.

5.1.2.2 Elementos textuais

a) introdução: Parte inicial do artigo, elaborada com a delimitação do assunto tratado, o objetivo da pesquisa e outros elementos necessários para situar o tema do artigo;

b) desenvolvimento (materiais e métodos, resultados e discussão – se houver): Parte principal do artigo, que contém a exposição ordenada e pormenorizada do assunto tratado. Divide-se em seções e subseções,

conforme a NBR 6024 (2012), que variam em função da abordagem do tema e do método.

c) conclusão/considerações finais: Parte final do artigo, na qual se apresentam as conclusões correspondentes aos objetivos e hipóteses.

5.1.2.3 Elementos pós-textuais

a) referências (NBR 6023:2018): seguindo as normas especificadas neste Manual, para identificação individual dos fundamentos teóricos da pesquisa;

b) glossário (NBR 6022:2018): expressões utilizadas no texto, de uso restrito ou sentido obscuro, acompanhadas de suas respectivas definições;

c) apêndice(s) (NBR 6022:2018): documento complementar elaborado pelo autor do trabalho;

d) anexo(s) (NBR 6022:2018): documentos não elaborados pelo autor, mas utilizados para fundamentação, comprovação ou ilustração.

5.2 PÔSTER / BANNER

O pôster é um tipo de trabalho que tem por objetivo apresentar ao grande grupo um quadro de informações e análises, complementares ou divergentes, a respeito de um tema. As informações, organizadas em um pôster exposto ao público, são apresentadas pelo(s) autor(es). A validade da técnica, segundo Marconi e Lakatos (2021) reside na possibilidade de compor diante do ouvinte um quadro de pontos de vista diversificados, principalmente se o tema for complexo ou polêmico.

No Centro Universitário Assis Gurgacz e na Faculdade Dom Bosco, essa modalidade é bastante utilizada na apresentação de trabalhos no Encontro

Científico Cultural Interinstitucional – ECCI, bem como em demais eventos organizados pelos cursos.

Nessa modalidade, são seguidos os seguintes procedimentos:

- a)** Apresentação prévia do trabalho para análise pela Comissão avaliadora do evento;
- b)** Exposição dos trabalhos aprovados, durante o evento, em data e horário agendados.

As normas estão descritas a seguir:

- a)** O Banner deve ser redigido em português;
- b)** Deverá possuir Título;
- c)** Com no máximo cinco autores, já contando o orientador;
- d)** Serão permitidas no máximo três figuras;
- e)** O conteúdo disposto no Banner deverá preenchê-lo de maneira agradável ao olhar do expectador, bem como deverá seguir as formatações expostas nas regras dos eventos.

5.3 MONOGRAFIA

5.3.1 Elementos pré-textuais

Os elementos pré-textuais se dividem em elementos obrigatórios, opcionais e condicionados à necessidade, constituindo a parte inicial do trabalho acadêmico. São eles:

- a) Capa:** a capa, elemento obrigatório, deverá ser elaborada a partir das especificações deste Manual;

b) **Folha de Rosto (NBR 14.724: 2011):** a folha de rosto é um elemento obrigatório, e deverá ser elaborada a partir das especificações deste Manual;

c) **Errata (NBR 14.724: 2011):** a folha de errata é um elemento pré-textual, condicionado à necessidade; sua inclusão deverá ocorrer quando forem identificados erros ortográficos ou a necessidade de complementação de dados ou informações importantes que tenham passado despercebidos durante a correção final do texto. Deve ser utilizada com moderação para não comprometer a qualidade do trabalho e seu formato pode ser sob a forma de tabela;

d) **Folha de Aprovação (NBR 14. 724: 2011):** a folha de aprovação é um elemento obrigatório nos trabalhos submetidos à Banca Examinadora. Colocada logo após a folha de rosto, deve conter o nome do autor do trabalho, o título do trabalho e o subtítulo (se houver), a natureza, o objetivo, o nome da instituição e espaços para as assinaturas dos componentes da banca avaliadora.

e) **Dedicatória (NBR 14. 724: 2011):** a dedicatória é um elemento opcional, que se apresenta em folha própria, na qual o autor presta homenagem ou dedica o seu trabalho. Deve ser colocada logo após a folha de aprovação. Para sua confecção pode-se escrever ou não a palavra DEDICATÓRIA. A composição e a distribuição do texto na folha também é opção pessoal do autor do trabalho.

f) **Agradecimentos (NBR 14.724: 2011):** em folha própria, o autor faz seus agradecimentos a quem contribuiu de maneira relevante à elaboração do seu trabalho. É também elemento opcional. Quando utilizados, os agradecimentos aparecem na página seguinte à dedicatória, em texto normal, com ou sem o título.

g) **Epígrafe (NBR 14.724: 2011):** elemento opcional, a epígrafe caracteriza-se pela transcrição/citação de um texto em prosa ou verso, de

conteúdo relacionado ao tema do trabalho. A epígrafe deve ser inserida no trabalho, em folha separada, logo após a folha de agradecimentos ou também pode ser inserida no início de cada unidade ou capítulo, seguida da identificação do autor escolhido. Neste caso, recomenda-se a utilização do mesmo tipo de fonte com tamanho menor que a fonte do corpo de texto, sem aspas, com espaço simples, alinhado à margem direita. O nome do autor do texto escolhido deve ser indicado abaixo da epígrafe, também alinhado à margem direita.

h) Resumo (NBR 6028: 2021): o resumo é um elemento obrigatório dos trabalhos acadêmicos e constitui-se de uma breve exposição do trabalho a partir de uma sequência de frases concisas e objetivas e não de uma simples enumeração de tópicos. Embora a NBR 6028 trate sobre diferentes tipos de resumos, neste trabalho foram consideradas as regras gerais:

- O texto deve ser redigido em parágrafo único, com fonte tamanho 10, espaçamento simples de entrelinhas, sem recuo de margem de parágrafo, e sua extensão varia de acordo com a natureza do trabalho, sendo de 50 a 100 palavras para indicações breves; de 100 a 250 palavras para artigos de periódicos e de 150 a 500 palavras para trabalhos de conclusão de curso, dissertações, teses e relatórios técnico-científicos;
- O assunto tratado deve ser ressaltado, assim como o problema que deu origem à pesquisa, os métodos seguidos, os resultados e as conclusões do trabalho;
- Sugere-se usar o verbo no impessoal;
- Citações bibliográficas não devem ser usadas;
- Após o resumo, devem-se incluir de três a cinco palavras-chave, em tamanho 10, com a mesma fonte do corpo do texto, separadas entre si por ponto e finalizadas também por ponto.

i) **Resumo em Língua Estrangeira (NBR 14.724: 2002):** trata-se da versão do resumo para um idioma de divulgação internacional, normalmente exigido quando se tratam de trabalhos de conclusão de curso, dissertações, teses e artigos científicos. Sua exigência fica a critério do colegiado de cada curso. Deve ser digitado em folha separada. Na versão em inglês denomina-se ABSTRACT; em espanhol, RESUMEN; em francês RÉSUMÉ.

j) **Listas de ilustrações, de tabelas, de abreviaturas, de siglas e de símbolos:** as listas são elementos condicionados à necessidade, que devem ser distribuídas de acordo com a ordem elaborada no texto, acompanhadas dos respectivos números das páginas em que se localizam as ilustrações, tabelas e gráficos. Quando necessário, recomenda-se a elaboração de lista própria para cada tipo de ilustração (desenhos, esquemas, fluxogramas, fotografias, gráficos, mapas, organogramas, plantas, quadros, retratos e outros).

k) **Sumário (NBR 6027: 2012):** o sumário é um dos elementos pré-textuais obrigatórios que contém a enumeração das divisões, seções e outras partes de uma publicação; deve ser confeccionado na mesma ordem e grafia em que as matérias aparecem no texto. É último elemento pré-textual e, no caso de haver mais de um volume, o sumário completo deverá ser incluído em cada um dos volumes, facilitando o acesso a todo conteúdo, independente do volume que esteja sendo consultado. Sua construção deve obedecer às seguintes regras gerais:

- A palavra SUMÁRIO deve aparecer centralizada, em letras maiúsculas, negritada, na margem superior da folha; escrita com a mesma fonte utilizada para as seções primárias, ou seja, as divisões do texto;
- De acordo com o número de seções do texto, destacam-se gradativamente os títulos das seções: primárias, em letras maiúsculas e

em negrito; secundárias em letras maiúsculas, sem negrito; as terciárias e seguintes com apenas as letras iniciais maiúsculas, sem negrito;

- Os elementos pré-textuais não devem constar do sumário;
- Os indicativos de seções devem estar alinhados à margem esquerda (NBR 6024: 2012) e os títulos são ligados aos números das páginas por linha pontilhada;
- Se o documento for apresentado em mais de um idioma, recomenda-se um sumário para cada idioma, incluindo tradução da palavra sumário, em página distinta;
- Utilizam-se números arábicos (1; 2; 3; 4...) para indicar as seções do texto, tais como capítulos, itens e subitens.

Observação: Como exemplo, verifique o Sumário do próprio Manual.

5.3.2 Elementos textuais

Os elementos textuais correspondem ao corpo do trabalho acadêmico; a sua elaboração tem por objetivo apresentar o assunto desenvolvido. São considerados elementos textuais a Introdução, o Desenvolvimento (capítulos, itens) e as Considerações Finais ou a Conclusão.

a) Introdução: a introdução é um texto elaborado pelo autor com o objetivo de apresentar os aspectos gerais do trabalho, com informações sobre a natureza e a importância do tema/problema, sua relação com outros estudos, as razões que levaram à realização do trabalho, suas limitações e objetivos, bem como, informar ao leitor como o texto está organizado em seus capítulos ou divisões.

Apesar de aparecer no início do trabalho, a introdução é o último texto a ser escrito pelo autor, justamente por apresentar a estrutura final do trabalho.

b) Desenvolvimento: nessa etapa, o texto deve conter a exposição do que foi anunciado na introdução. Esta é a parte mais densa do trabalho, podendo apresentar as seguintes subdivisões: revisão bibliográfica, métodos e materiais, resultados e discussão. Recomenda-se que o trabalho seja constituído de capítulos, (entendidos como seções primárias) e subseções que não ultrapassem divisões terciárias.

Os capítulos sempre iniciam páginas novas, o que não acontece com as seções secundárias e terciárias.

Para a elaboração do texto de fundamentação teórica é indispensável que o aluno realize o trabalho de **revisão bibliográfica**. Esta revisão tem por objetivo selecionar estudos já realizados sobre o tema; os quais servirão de base para o desenvolvimento do trabalho. Ao redigir a fundamentação teórica, os referidos estudos devem ser citados seguindo uma estrutura lógica de construção do texto, possibilitando a contextualização do objeto de estudo.

Os **materiais e métodos** devem ser descritos de maneira precisa, clara e objetiva, possibilitando, assim, o entendimento do processo da investigação.

Na etapa do desenvolvimento, os **resultados** obtidos pelo autor devem ser apresentados de forma clara e lógica, não devendo conter interpretações pessoais, mas respondendo aos objetivos propostos, descrevendo analiticamente os dados levantados, por uma exposição sobre o que foi observado e desenvolvido na pesquisa.

A descrição pode ter o apoio de recursos estatísticos, tabelas e gráficos, elaborados no decorrer da tabulação dos dados. Propõe-se, então, a **discussão** na qual se estabelecem as relações entre os dados obtidos, o

problema da pesquisa e o embasamento teórico dado na revisão bibliográfica. Os resultados podem estar divididos por tópicos com títulos logicamente formulados conforme os resultados obtidos. Os fatos comprovados devem ser apresentados, apontando novas perspectivas para pesquisas futuras.

c) Conclusão ou Considerações: O último elemento do texto de uma monografia é a Conclusão ou também denominada de Considerações Finais.

Tanto a Conclusão quanto as Considerações Finais têm o significado do término do trabalho. É uma tomada de posição frente a questão, ao problema exposto no projeto. Deve apresentar os resultados obtidos e o que ainda pode ser pesquisado sobre o problema. Recomenda-se o uso de Conclusão quando os resultados da pesquisa atingirem um grau mais definitivo, mais comprobatório (isso ocorre mais no campo das ciências exatas, das ciências da natureza e no campo tecnológico).

Recomenda-se o uso de Considerações Finais quando os resultados da pesquisa não atingirem um grau definitivo, exato, comprobatório; quando expressam mais constatações, aproximações de múltiplas dimensões com pontos de vista diversos; quando os resultados constituírem-se na abertura de uma nova problemática ou na recomendação de estudos mais aprofundados sobre o tema (isso ocorre mais no campo das ciências humanas/sociais).

5.3.3 Elementos pós-textuais

Os elementos pós-textuais são apresentados na seguinte ordem: referências, glossário, apêndice, anexo e índice; sendo estes últimos, condicionados à necessidade.

a) **Referências:** as referências deverão ser elaboradas a partir das normas já especificadas neste Manual, para identificação individual dos fundamentos teóricos da pesquisa;

b) **Glossário:** O glossário é um elemento pós-textual, condicionado à necessidade, compondo-se de termos usados ao longo do trabalho, cujos empregos podem causar interpretações dúbias, ou de termos desconhecidos para um público leitor que não pertence à área da produção em questão ou, ainda, de termos próprios de uma dada região.

Todos os termos devem vir acompanhados de suas respectivas fontes e dispostos em ordem alfabética.

c) **Apêndice (NBR 6022: 2018):** Dentro da estrutura do trabalho científico, o apêndice é classificado como elemento condicionado à necessidade e se constitui de documentos e demais materiais ou instrumentos de pesquisa elaborados pelo próprio autor do trabalho. Deve ser identificado por letras maiúsculas consecutivas seguidas de travessão e do respectivo título. Para o caso do número de apêndices excederem as 23 letras do alfabeto, podem-se usar letras dobradas.

d) **Anexo (NBR 14.724: 2011):** O anexo compõe-se de textos, documentos não elaborados pelo autor do trabalho, tais como, legislações, gráficos, e outros tipos de fontes utilizadas para fundamentar, comprovar, ilustrar ou enriquecer a argumentação.

É um elemento condicionado à necessidade, e sua identificação é feita utilizando-se letras maiúsculas, seguidas de travessão e dos respectivos títulos, conforme exemplos a seguir. Para o caso do número de anexos exceder as 23 letras do alfabeto, podem-se usar letras dobradas.

EXEMPLO:

ANEXO A – Representação gráfica dos percentuais de acertos dos alunos do ensino médio – ENEM/2023, em Português e Matemática.

e) **Índice (NBR 6034: 2004):** O Índice também se insere nos elementos condicionados à necessidade e não deve ser confundido com Sumário ou Listas. A finalidade do Índice é a organização dos conjuntos de categorias que aparecem ao longo do trabalho, tais como: autores; assuntos; pessoas e entidades; nomes geográficos; abreviaturas, siglas e símbolos; citações; anunciantes e matéria publicitária.

Em sua elaboração, deve-se ter o cuidado de indicar a categoria do Índice no cabeçalho da folha, de modo claro e preciso, para facilitar sua identificação (NBR 6034, 2004).

EXEMPLO 1:

ÍNDICE ANALÍTICO (quando se referir à organização dos assuntos tratados).

EXEMPLO 2:

ÍNDICE ONOMÁSTICO (quando se tratar da categoria de autores contemplados no trabalho).

6 NORMAS DE VANCOUVER

6.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

As normas aqui descritas foram selecionadas a partir das orientações do *International Committee of Medical Journal Editors*, transcritas e adaptadas para contribuir com os acadêmicos que pretendam publicar seus trabalhos em revistas da área da saúde.

Dentre as principais diferenças das normas da ABNT e as Normas Vancouver, está a inscrição do nome dos autores citados no corpo do texto. Nestas normas, as citações são numeradas e, na sequência em que forem mencionadas no texto, os autores são elencados nas Referências (Elemento pós-textual).

As citações, as tabelas e legendas de figuras são organizadas por ordem de aparecimento no texto, com algarismos arábicos entre parênteses, ou sem parênteses - em expoente. Cada referência receberá um número, que se repetirá - caso o mesmo autor seja citado mais de uma vez.

6.2 CITAÇÕES

As citações poderão ser diretas, indiretas ou citações de citações, conforme seguem:

6.2.1 Citações diretas

É a utilização literal de trechos do texto do autor consultado. Usar reticências entre colchetes - [...] – para suprimir parte(s) da cópia do texto. O trecho citado deverá ser apresentado entre aspas.

EXEMPLO 1:

“Diversos pesquisadores estão atentos À caracterização dos receptores aos quais a serotonina se liga na superfície dos neurônios para exercer seus efeitos. Várias drogas que interferem nesses receptores reduzem a violência em ratos e macacos.”¹

EXEMPLO 2:

“Diversos pesquisadores estão atentos À caracterização dos receptores aos quais a serotonina se liga na superfície dos neurônios para exercer seus efeitos. Várias drogas que interferem nesses receptores reduzem a violência em ratos e macacos.” (2)

EXEMPLO 3:

Segundo Varella (2) “Diversos pesquisadores estão atentos À caracterização dos receptores aos quais a serotonina se liga na superfície dos neurônios para exercer seus efeitos. Várias drogas que interferem nesses receptores reduzem a violência em ratos e macacos.”

6.2.2 Citações indiretas

Trata-se da citação da ideia de um autor, porém sem a transcrição literal. Neste caso ocorre a interpretação e elaboração de outro texto baseado no texto original. Neste caso, as aspas são dispensadas, mas o autor da ideia deve ser referenciado.

EXEMPLO:

Pelo trabalho conjunto de vários cientistas, com pesquisas conduzidas a partir do século XX, a Organização Mundial da Saúde iniciou, em 1988, um programa de erradicação global da poliomielite.²

¹ Varella, D. Borboletas da alma: escritos sobre ciência e saúde. São Paulo: Companhia das Letras; 2006.

² VARELLA, D. Por um fio. São Paulo: Companhia das Letras; 2005.

Observação: A referência da citação aqui descrita está posta no final desta página, porém no trabalho do aluno ela deverá aparecer no final do texto todo, juntamente com a sequência das demais.

6.2.3 Citações de citações

Quando o pesquisador não tiver acesso ao documento original, e precisar citar a ideia de um autor já exposta por outro, indica-se o nome do autor da ideia, com a referência do texto que o leitor teve acesso. Trata-se da citação de citação e, para este caso, deve ser utilizada a expressão *apud* (que significa citado por – do latim). Inicia-se com o sobrenome do autor da citação original, a data de publicação do documento original e o número da referência que contem a citação.

As informações sobre o autor da ideia deverão constar em nota de rodapé da página e a referência do texto lido deverá constar na lista de referências, devidamente numerada na ordem de aparecimento das citações no texto.

EXEMPLO:

a) No texto:

Segundo Carpenter* (2020), a convivência e a educação interprofissional, modificam atitudes e percepções negativas entre os profissionais de saúde (4).

b) Em nota de rodapé:

* CARPENTER, J. Interprofessional education for medical and nursing students: evaluation of a programme. *Medical Education*, Oxford, GB, n. 29, p. 265-272, 2020.

c) Nas referências finais

4. Aguiar-da-Silva R.H, Scapin L T, Batista N A. Avaliação da formação interprofissional no Ensino Superior em saúde: Aspectos da colaboração e do trabalho em equipe. *Avaliação*, Campinas; Sorocaba, SP, v. 16, n. 1, p. 167-184, mar. 2021. Disponível <http://www.scielo.br/pdf/aval/v16n1/v16n1a09>

6.3 ELABORAÇÃO DE REFERÊNCIAS

- a)** As referências devem constar no final do trabalho, em forma de lista e em ordem numérica conforme citada no texto; devem ser alinhadas à margem esquerda, em espaço simples e separados entre si por espaço duplo;
- b)** O primeiro item da referência é o nome do(s) autor(es) - pessoa ou entidade coletiva. Na ausência deste, a entrada se dá pelo título;
- c)** O sobrenome é em letras minúsculas, com exceção das iniciais (que aparecem sem pontos); em casos de mais de um autor, os nomes são separados por vírgula (,).
- d)** Os autores são seguidos pelo título da obra. Edição. Local de publicação: Editora; ano de publicação.

6.3.1. Artigo em periódico

Autor(es) do artigo. Título do artigo. Título da revista abreviado. Data de publicação (ano mês dia); volume(número):páginas inicial-final do artigo.

EXEMPLO:

Baumgartner ER, Viardot C. Long-term follow-up of 77 patients with isolated methylmalonic acidemia. *J Inher Metab Dis* 2015; 18:138-42.

6.3.2 Mais do que seis autores

Inclua 6 autores, seguidos de "et al" se o número exceder 6.

Autor(es) do artigo, et al. Título do artigo. Título da revista abreviado. Data de publicação (ano mês dia); volume: páginas inicial-final do artigo.

EXEMPLO:

Araújo TL, Lopes MVO, Cavalcante TF, Guedes NG, Moreira RP, Chaves ES, et al. Análise de indicadores de risco para hipertensão arterial em crianças e adolescentes. *Ver Esc Enferm USP*. 2008; 42:120-6

6.3.3 Sem indicação de autoria

Título. Título do periódico abreviado. Data de publicação (ano mês dia); volume: páginas inicial-final do artigo.

EXEMPLO:

Cancer in South Africa [editorial]. S Afr Med J. 1994; 84:15-28.

7 USO ÉTICO E RESPONSÁVEL DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL EM TRABALHO ACADÊMICOS

Tanto a ABNT quanto as Normas Internacionais consolidadas ainda não reconhecem a IA como coautora acadêmica. Inclusive, editores científicos nacionais e internacionais proíbem explicitamente IA como autora. Universidades como Cambridge e Sydney tratam IA apenas como ferramenta, nunca como coautoria, até porque a IA não possui personalidade jurídica nem responsabilidade acadêmica.

Vale ressaltar, os autores acadêmicos precisam garantir:

- Responsabilidade intelectual;
- Capacidade de responder eticamente pelo conteúdo;
- Direitos autorais.

Nesse sentido, recomenda-se que o uso de IA seja contextualizado pedagogicamente, mantendo-se a responsabilidade acadêmica e a transparência metodológica. As ferramentas de Inteligência Artificial poderão ser utilizadas como recursos de apoio ao processo de aprendizagem, desde que sua aplicação esteja alinhada aos princípios de integridade acadêmica e seja realizada sob orientação docente.

As diretrizes institucionais destacam que tais tecnologias podem contribuir para o desenvolvimento intelectual do estudante, sem – no entanto - substituir sua autoria ou esforço cognitivo.

7.1 USOS POSSÍVEIS

- Geração de imagens técnicas ilustrativas;
- Auxílio à acessibilidade acadêmica;
- Organização de tabelas e gráficos;
- Apoio à estruturação gramatical do texto (com pequenos trechos submetidos, para não alterar a intenção de escrita e autoria do texto).

7.2 USOS NÃO PERMITIDOS

- Geração integral do texto científico;
- Criação de resultados inexistentes;
- Substituição da autoria intelectual do aluno.

8 ORIENTAÇÕES SOBRE PLÁGIO

O plágio acontece quando alguém se apodera de uma obra intelectual sem fazer menção ao seu verdadeiro autor. Ao fazer isso, o plagiador tenta convencer o leitor de que as ideias tratadas ali são de sua autoria.

Além de antiético, o plágio configura-se em crime de violação autoral. No Brasil a lei nº 9.610 de 19/02/1998 regulamenta os direitos autorais. Os crimes contra o direito autoral podem ser consultados no Código Penal, artigos 7, 22, 23, 24, 33, 101 a 110, e 184 a 186. Além disso, o infrator pode ser enquadrado no Artigo 299, que define a prática do plágio como crime de falsidade ideológica.

Para não cometer plágio, o autor sempre que fizer uso de ideias alheias deverá referenciá-las utilizando-se das normas da ABNT ou Vancouver.

8.1 MODALIDADES DE PLÁGIO

Marconi e Lakatos (2021) podem ser listadas três modalidades de plágio:

- a) **Integral:** quando o texto original é totalmente copiado *ipsis litteris*;
- b) **Parcial:** quando o trabalho torna-se uma miscelânea de recortes de outros trabalhos, formando um novo conjunto de texto, sem mencionar os autores utilizados;
- c) **Conceitual:** quando são copiados conceitos, ideias, frases de um autor específico, sem os devidos créditos a ele.

Recomenda-se que o pesquisador leia e compreenda o texto original, para posteriormente explicá-lo em seu próprio texto, citando os autores da ideia original de forma direta ou indireta, como já explicado nos capítulos anteriores (citação direta e citação indireta). Um trabalho científico necessita de referências, uma vez que são elas que darão a credibilidade aos resultados obtidos na pesquisa.

Alguns softwares *online* são utilizados por pesquisadores e avaliadores para a verificação de existência de plágio em trabalhos. Caso sinta necessidade, o pesquisador pode submeter seu próprio trabalho a esta auditoria. Como exemplos de softwares *online* utilizados para esse fim, pode-se citar o DOCxWEB (www.docxweb.com), Plagium (www.plagium.com), Plagiarism Dectect (www.plagiarismdetect.org), entre outros.

É importante frisar que o percentual de originalidade acusado pelo software não indica necessariamente a existência de plágio já que acusa também os trechos que são referenciados; porém, os relatórios finais do programa mostram os trechos de textos copiados sem a devida referência.

REFERÊNCIAS

ABNT. **NBR 6.022**: informação e documentação – artigo em publicação periódica técnica e científica – apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

ABNT. **NBR 6.023**: informação e documentação – artigo em publicação periódica técnica e científica – apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

ABNT. **NBR 6.024**: informação e documentação – numeração progressiva das seções de um documento – apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2012.

ABNT. **NBR 6.027**: informação e documentação – sumário e apresentação – apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2012.

ABNT. **NBR 6.028**: informação e documentação – resumo – apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2021.

ABNT. **NBR 6.034**: informação e documentação – índice – apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.

ABNT. **NBR 10.520**: informação e documentação – citações em documentos – apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2023.

ABNT. **NBR 14.724**: informação e documentação – trabalhos acadêmicos – apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

CARVALHO, M.C.M. **Construindo o saber**: metodologia científica, fundamentos e técnicas. 19. ed. São Paulo: Papirus, 2008.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2006. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 23 fev 2026.

CHAGAS, C. C.; GUIMARÃES, R. M.; BOCCOLINI, P. M. M.; Câncer relacionado ao trabalho: uma revisão sistemática. Rio de Janeiro, **Cad. Saúde Colet.** v. 21, n. 2, p. 209-23 2013.

DA-SILVA-FILHO, P. L.; BOTELHO, C.; CASTRO, H. A.; FERREIRA, M. J. M.; SILVA, A. M. C. Prevalência e fatores associados a sintomas respiratórios em trabalhadores da construção civil: uma proposta de vigilância em saúde do trabalhador. **Rev Bras Med Trab.** v.17, n. 1, p. 119-29, 2019.

DORNELAS, J.; BIM, A.; FREITAS, G.; USHIKUBO, R. **Plano de Negócios com o o Modelo Canvas**: guia prático de avaliação de ideias de negócios a partir de exemplos. 1. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

EXAME. **Inflação sobe 1,15% em dezembro e fecha 2019 acima do centro da meta.** 2020. Disponível em: <https://exame.com/economia/inflacao-sobe-115-em-dezembro-e-fecha-2019-em-431-diz-ibge/>. Acesso em: 18 abr. 2020.

FECOMÉRCIO-SC. **Perspectivas para Economia Brasileira em 2019**. 2018. Disponível em: <https://www.fecomercio-sc.com.br/perspectivas-para-economia-brasileira-em-2019/>. Acesso em: 10 jun. 2020.

FELLI V, E, A.; PEDUZZI M. O trabalho gerencial em enfermagem. *In*: KURCGANT, P. (Org.). **Brasil: Gerenciamento em enfermagem**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

FILARDI, F.; LEITE, A. L. S.; TORRES, A. A. G. Análise de resultados de indicadores de gestão e de regulação após a privatização: estudo de caso da Light Serviços de Eletricidade. **R.Adm.**, São Paulo, v. 49, n. 1, p. 18-32, jan/fev/mar, 2014.

GRUPOA. **A educação superior no Brasil, segundo o censo do setor**. 2018. Disponível em: <https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/censo-educacao-superior-2017/>. Acesso em: 14 jun. 2020.

HOBBSAWM, E. **Como mudar o Mundo: Marx e o Marxismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

INVESTING.COM. **2019 Foi Ano das Ações, e 2020 Como Será?** 2020. Disponível em: <https://br.investing.com/analysis/2019-foi-ano-das-acoes-e-2020-como-sera-200433056>. Acesso em: 10 jun. 2020.

IPARDES. **BDEweb: novos dados incorporados sobre a população paranaense**. 2019. Disponível em: <http://www.ipardes.pr.gov.br/Noticia/BDEweb-novos-dados-incorporados-sobre-populacao-paranaense>. Acesso em: 17 jun. 2020.

KALACHE, A. Prefácio. *In*: FRANÇA, L.; STEPANSKY, D. (Orgs.). **Propostas multidisciplinares para o bem-estar na aposentadoria**. Rio de Janeiro: Quartet/Faperj, 2012a.

KALACHE, A. **Como chegar (e passar) dos 50 anos em cinco lições** - Rádio CBN (online). 2012b. Publicado em 31/03/2012. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=tAJGKmUbZjw>– Acesso em: 17 maio 2013.

LUCKESI, C.C. **Fazer universidade: uma proposta metodológica**. 17. ed., São Paulo: Cortez, 2012.

MELLO, Cleyson de Moraes; PETRILLO, Regina Pentagna; ALMEIDA NETO, José Rogério Moura de. **Metodologias ativas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Processo, 2022. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 23 fev 2026.

MACKEY, J.; SISODIA, R. **Capitalismo Consciente: como libertar o espírito heroico dos negócios**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2018.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

NAKAGAWA, M. **Empreendedorismo**: elabore seu plano de negócio e faça a diferença. 2. ed. São Paulo: SENAC, 2018.

O PARANÁ. Com 187 casos de Covid-19, Cascavel é a cidade com mais casos da 10ª Regional de Saúde. 2020. Disponível em: <https://oparana.com.br/noticia/com-187-casos-de-covid-19-cascavel-e-a-cidade-com-mais-casos-da-10a-regional-de-saude/>. Acesso em: 06 jun. 2020.

OPAS – ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Relatório Anual do Director**. 2019.

ORTRIWANO, G. S. **A informação no rádio**: os grupos de poder e determinação dos conteúdos. 4.ed. São Paulo: Summus, 1985.

PARKS, T. **O Banco Medici**: poder, dinheiro e arte na Florença do século XV. Rio de Janeiro: Record, 2008.

PIKETTY, T. **O Capital no século XXI**. 1. ed., Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014.

SABBAG, P. Y. **Inovação, Estratégia, Empreendedorismo e Crise**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2018.

VIRIDISBLOG. **Infográfico**: da 1ª Revolução Industrial à Indústria 4.0. 2018. Disponível em: <https://viridis.energy/pt/blog/infografico-da-1a-revolucao-industrial-industria-40>. Acesso em: 08 jun. 2026.

APÊNDICE A – CAPA

NOME DA INSTITUIÇÃO
NOME DO AUTOR

TÍTULO DO TRABALHO: SUBTÍTULO DO TRABALHO

LOCAL
ANO

APÊNDICE B – FOLHA DE ROSTO

NOME DO AUTOR

TÍTULO DO TRABALHO: SUBTÍTULO DO TRABALHO

Trabalho apresentado como requisito parcial de
conclusão da disciplina de _____, do curso de
_____ do Centro Universitário
Gurgacz.

Prof.(a) Orientador(a): _____

LOCAL
ANO